

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS  
BACHARELADO EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANÁLISE DE MARCAS LINGUÍSTICAS QUE  
EXPRESSAM AVALIAÇÕES DE ATITUDE NAS  
FALAS DO CORO EM *ÉDIPO REI*, DE SÓFOCLES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANANDA FACCIN**

**SANTA MARIA, RS, BRASIL  
2013**

**ANÁLISE DE MARCAS LINGUÍSTICAS QUE EXPRESSAM  
AVALIAÇÕES DE ATITUDE NAS FALAS DO CORO EM  
*ÉDIPO REI*, DE SÓFOCLES**

**ANANDA FACCIN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Letras**

**Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cristiane Fuzer**  
**Coorientador: Prof. Dr. Enéias Faria Tavares**

**SANTA MARIA, RS, BRASIL**

**2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Artes e Letras  
Departamento de Letras Vernáculas  
Bacharelado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**ANÁLISE DE MARCAS LINGUÍSTICAS QUE EXPRESSAM  
AVALIAÇÕES DE ATITUDE NAS FALAS DO CORO EM *ÉDIPO REI*,  
DE SÓFOCLES**

elaborado por  
**Ananda Faccin**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Letras**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cristiane Fuzer, Dra.**  
(Presidente/Orientadora)

**Enéias Faria Tavares, Dr. (UFSM)**  
(Coorientador)

**Sara Regina Scotta Cabral, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, 29 de julho de 2013.

*"O êxito na vida não se mede pelo que você conquistou, mas sim pelas  
dificuldades que superou no caminho".*  
(Abraham Lincoln)

Dedico este trabalho aos meus pais Eclesio e Maria Salete,  
às minhas irmãs Diane, Leila e Nara,  
ao meu irmãozinho Gabriel e  
à minha sobrinha Nicole.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela força nos inúmeros momentos de desânimo e pelos desafios colocados em meu caminho, os quais me fizeram uma pessoa mais forte e persistente.

Agradeço imensamente aos meus pais Eclesio e Maria Salete pelo amor, pelo exemplo, pelo apoio, pela educação e pela confiança. Esses que, além de me darem a vida, ensinaram-me a vivê-la da forma mais simples e digna possível, sempre pensando em crescer pessoal e profissionalmente sem precisar “pisar” em ninguém, alcançando os objetivos por meio de muito esforço e trabalho. Meu amor e minha gratidão por vocês dois são eternos!

Agradeço às minhas irmãs Diane, Leila e Nara e ao meu irmãozinho Gabriel pelo amor, pela torcida, pelas orações e palavras de carinho e incentivo nos momentos de dificuldades, pelo companheirismo e amizade de sempre.

Agradeço aos meus cunhados Fernando, Josemar e Diego pela torcida. À minha sobrinha Nicole pelo carinho e pelas brincadeiras nos momentos de distração, quando eu resolvia “abandonar”, por uns minutos, os livros e o computador.

Agradeço de forma redobrada à minha irmã Leila e ao meu cunhado Josemar pela compreensão, pela paciência, pelo carinho, pelo apoio psicológico e financeiro; por me ouvirem reclamar do que não dava certo, por ficarem felizes juntos comigo quando algo de bom acontecia, pelo abraço e pelas palavras de conforto nos momentos de dificuldades, enfim, por tudo que fizeram e fazem por mim. Obrigada pela cama em que eu durmo, pela comida que eu como, pela luz que me possibilita amanhecer estudando. Vocês dois são tudo para mim!

Agradeço aos meus segundos pais, Valmor e Tânia Valente, e aos meus irmãos do coração, Miriam e Ricardo, pelo amor, pelo carinho, pela compreensão, pelas alegrias, pelo apoio e incentivo proporcionados, não só no tempo em que morávamos juntos, mas até hoje, mesmo nós estando separados fisicamente. Obrigada por tudo o que vocês fizeram e ainda fazem por mim. Orgulho-me muito de ter vocês como parte da minha família!

Agradeço também aos meus primos Leonir, Vanilda e Julia Vedovato pelo carinho, apoio, incentivo, pela torcida e compreensão, pelos momentos de alegrias e tristezas juntos compartilhados e superados, bem como por tudo o que vocês fizeram e ainda fazem por mim. Meu eterno agradecimento a vocês que são muito mais que primos; são minha segunda família também! A vocês, meu amor e minha gratidão eternos!

Agradeço à minha primeira e eterna professora, Rosa Maria Stefanello Sartori, que, além do ABC, ensinou-me a ser uma pessoa melhor, dedicada e estudiosa. Obrigada pelo exemplo, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal. Obrigada à minha primeira professora de Literatura, Zenita Uliana Posser, pela iniciação ao mundo literário e pelo incentivo. Obrigada a todos os demais professores pelos ensinamentos e pelo incentivo!

Agradeço à minha Melhor Amiga, Roxane Erro, pela amizade, pelo companheirismo, pelas alegrias, tristezas, conquistas e angústias vividas e superadas juntas, pelas inúmeras madrugadas de estudo e conversas, pelas festas, pela parceria no coral, pelos inúmeros trabalhos realizados (TODOS até o quinto semestre!) durante a graduação, pelo conforto e pelas palavras de força nos momentos mais difíceis. Devo a minha vida a você! Obrigada por tudo!

Agradeço ao meu namorado Ivan Mauricio de Oliveira Martins, pela compreensão, pelo estímulo, pelos momentos de descontração, pelo carinho e amor manifestados, mesmo a distância.

Agradeço aos meus colegas de curso Anderson T. Chaves, Carla Pozzatti, Cristiane Gonçalves, Julian Borhz, Kelly Guasso, Marina Birriel e Verônica Seidel pelos quatro anos de estudo, conquistas, companheirismo, alegrias, superação. Obrigada aos ex-colegas que, apesar do pouco tempo, fizeram parte da primeira turma do curso de Bacharelado em Letras, deixaram suas marcas e fizeram-se meus amigos: Aline Japur, Addressa Stochero, Louise Servo, Priscila Mello, Sergio Marques, Roxane Erro e Clarissa Teixeira (*in memoriam*). A alegria e a amizade de vocês fizeram toda a diferença!

Agradeço imensamente aos colegas e amigos do NELP (Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa) pela amizade, pelo companheirismo, pelo auxílio nos estudos e trabalhos, pelas viagens, em especial aos colegas Thiago dos Santos, Gessélda Farencena, Letícia Lima de Oliveira, Rafaela Birk, Marcos Rogério Ribeiro, Elisane S. Cargnin, Taciane Weber, Daniela L. Rodrigues, Glívia Nunes, Alessandra Nichele, Lucélia Paz Becker e Lauro Lima. Meu agradecimento especial à colega nelpeana Amanda Canterle e ao professor Gil Negreiros, pela leitura do meu texto e pelas contribuições, as quais auxiliaram muito na qualificação deste trabalho. Ao colega nelpeano Marcos Rogério Ribeiro, pela tradução do resumo para o Inglês, bem como agradeço à colega nelpeana Daniela Leite Rodrigues, pela revisão de parte das análises realizadas neste trabalho.

Agradeço à pessoa que mais confiou em mim durante esses quatro anos de graduação, a prof<sup>a</sup>. Cristiane Fuzer, que, além de professora e orientadora, tornou-se uma grande amiga. Obrigada pela dedicação, paciência, confiança, pelas palavras de incentivo, pelos

ensinamentos teóricos e metodológicos e pelos incontáveis emails trocados. Este trabalho é o resultado de um esforço que somente teve continuação porque a Senhora esteve comigo nesses quatro anos, sempre me estimulando e me colocando frente a desafios. Muito obrigada por tudo!

Agradeço à professora Sara Scotta Cabral pela amizade, pelo incentivo e pelos ensinamentos, principalmente de Linguística Sistêmico-Funcional, e por ter aceitado o convite para compor a Banca Examinadora. Este trabalho também é fruto de sua dedicação e de seus conhecimentos excelentemente transmitidos em sala de aula, palestras, até mesmo pelos corredores do Centro de Educação. Muitíssimo obrigada!

Agradeço ao professor Enéias Faria Tavares por ter aceitado ser meu coorientador, por ter me possibilitado conhecer um pouco mais sobre tragédia grega. Obrigada pelo estímulo! Seus ensinamentos em sala de aula auxiliaram-me muito no momento de escrever este trabalho.

Agradeço também ao CNPq pelo apoio financeiro, disponibilizado durante dois anos, período em que fui Bolsista de Iniciação Científica PIBIC, e à Coordenação do Curso de Bacharelado em Letras pelo apoio, companheirismo e pela ajuda financeira que me possibilitou viajar para outras cidades e outros estados para apresentar trabalhos. Obrigada à Universidade Federal de Santa Maria pelas oportunidades!

Agradeço a todos que sempre torceram por mim e que, de uma forma ou de outra, fizeram-se presentes, física ou psicologicamente, durante esses quatro anos de muito estudo, alegrias, algumas tristezas, desafios e vitórias!

Muitíssimo Obrigada!

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso  
Bacharelado em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa  
Departamento de Letras Vernáculas  
Centro de Artes e Letras  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ANÁLISE DE MARCAS LINGUÍSTICAS QUE EXPRESSAM AVALIAÇÕES DE ATITUDE NAS FALAS DO CORO EM ÉDIPO REI, DE SÓFOCLES**

AUTORA: ANANDA FACCIN

ORIENTADORA: DRA. CRISTIANE FUZER

COORIENTADOR: DR. ENÉIAS FARIA TAVARES

Local e Data da Defesa: Santa Maria, 29 de julho de 2013.

Objetivamos, neste trabalho, analisar marcas linguísticas que expressam avaliações, por meio do subsistema de Atitude do Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), nas falas do personagem coro, na tragédia grega *Édipo Rei* de Sófocles, tradução do grego para o português de Mário da Gama Kury. Os passos metodológicos que seguimos são: a) descrição da configuração contextual da tragédia escolhida; b) verificação e análise de ocorrências das categorias do subsistema de atitude nessas falas; c) verificação dos referentes avaliados; d) verificação e análise dos elementos léxico-gramaticais responsáveis pela realização das avaliações de Atitude e e) análise e interpretação das avaliações, relacionando-as com a função do coro no conjunto da obra. Com a análise, percebemos que predominam avaliações de atitude de julgamento, seguidas de afeto e de apreciação. Os referentes avaliados pelo coro são os deuses, ele próprio, o rei Édipo, o povo tebano, objetos (tiara, trono), coisas (Esfinge) e lugares (Monte Citéron), os acontecimentos (os crimes, o matrimônio/incesto, o parricídio, as provações, os torpes, a emulação e o tempo) e os oráculos. Essas avaliações são realizadas por orações relacionais, verbais, materiais, comportamentais e orações mentais; por Verbiagem, Epíteto e Atributo; por circunstâncias de modo, de localização espacial e temporal; por polaridade e modalidade negativas, bem como por adjunto modal. Desse modo, concluímos que, além de comportamentos e sentimentos afetivos, o coro tem como função avaliar esteticamente objetos, lugares, fenômenos naturais e estados de coisas – função a que estudiosos dessa obra de Sófocles não fazem referência, mas que é importante, tendo em vista a grande ocorrência das marcas linguísticas que expressam esse tipo de avaliação nas falas.

**Palavras-chave:** Sistema de Avaliatividade; subsistema de atitude; Édipo-Rei; coro.

## ABSTRACT

Graduation Final Paper  
Bachelor in Language – Portuguese Language and Portuguese Language Literatures  
Vernacular Languages Department  
Language and Arts Center  
Federal University of Santa Maria

### ANALISYS OF LINGUISTIC FEATURES THAT EXPRESS ATTITUDINAL EVALUATIONS IN CHORUS SPEECHES OF *OEDIPUS THE KING*, OF SOPHOCLES

AUTHOR: ANANDA FACCIN

ADVISOR: DR. CRISTIANE FUZER

COADVISOR: DR. ENÉIAS FARIA TAVARES

Place and Date of Defense: Santa Maria, July the 29<sup>nd</sup>, 2013.

In this paper, we aim to analyze the linguistic features that express attitudinal evaluations, through the subsystem of Attitude in the System of Appraisal (MARTIN; WHITE, 2005), in the speeches of the choir character in Sophocles' Greek tragedy *Oedipus The King*, translated from Greek to Portuguese by Mário da Gama Kury. The methodological steps are the following: a) description of the contextual configuration of the selected tragedy; b) examination and analysis of categories from the attitude subsystem in these speeches; c) examination of the evaluated referents; d) examination and analysis of lexicogrammatical elements responsible for the realization of attitudinal evaluations and e) analysis and interpretation of the evaluations, relating them to the chorus function in the overall work. Through the analysis, we realized that the attitudinal evaluations are predominant judgement, followed by affect and appreciation. The referents evaluated by the chorus are the gods, the king Oedipus himself, the Theban people, objects (tiara, throne), things (Sphinx) and places (Mount Cithaeron), events (crimes, marriage/incest, parricide, trials, turpitudes, emulation and time) and the oracles. These evaluations are realized by relational, verbal, material, behavioral and mental clauses; by Verbiage, Epithet and Attribute; by circumstances of manner and spatio-temporal location; by negative polarity and modality, as well as by modal adjunct. Thus, we conclude that, besides behaviors and affective feelings, the chorus function is to aesthetically evaluate objects, places, natural phenomena and the state of things - what is not mentioned by researchers of this work of Sophocles, although it is important due to the high occurrence of the linguistic features that express this kind of evaluation in the chorus speeches.

**Keywords:** Evaluation System; attitude subsystem; King Oedipus; chorus.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	14
<b>1.1 O Gênero Tragédia: <i>Édipo Rei</i></b> .....	14
<b>1.2 Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)</b> .....	17
1.2.1 Linguagem, texto e contexto.....	17
1.2.2 Sistema de Avaliatividade.....	20
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>2.1 Universo de Análise</b> .....	22
<b>2.2 Passos da Análise</b> .....	23
<b>3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
<b>3.1 Configuração Contextual (CC)</b> .....	24
<b>3.2 Análise das avaliações de Atitude</b> .....	27
3.2.1 Avaliações de Atitude e referentes avaliados.....	28
3.2.1.1 Deuses.....	28
3.2.1.2 Coro.....	33
3.2.1.3 Édipo.....	38
3.2.1.4 Povo tebano.....	42
3.2.1.5 Objetos, coisas e lugares.....	47
3.2.1.6 Acontecimentos.....	51
3.2.1.7 Oráculos.....	53
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>ANEXOS</b> .....	61
<b>APÊNDICES</b> .....	67

## INTRODUÇÃO

Não utilizamos a linguagem apenas para conversar com alguém, apesar de ela ter se desenvolvido “como fala na vida da espécie humana”<sup>1</sup> (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 7). Segundo Fiorin (2003), a linguagem permite-nos criar as realidades que quisermos e dá-nos o poder – considerado divino – de produzir universos. Numa visão funcionalista (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), temos a utilização da linguagem para compreendermos o meio, comunicarmos e interagirmos com o outro e com o mundo, bem como para expormos opiniões, juízos de valor e sentimentos.

Além de meio de comunicação, a linguagem é, conforme destaca Tiersma (1999, apud FUZER, 2008), um modo de sinalizar, de maneira consciente ou não, que fazemos parte de uma área particular, ou pertencemos a um determinado grupo social, como é o caso do CORO. Este personagem das tragédias gregas é identificado como “ser coletivo e anônimo cujo papel consiste em exprimir em seus temores, em suas esperanças e julgamentos, os sentimentos dos espectadores que compõem a comunidade cívica” (VERNANT, 2008b, p. 12), além de questionar e opinar sobre as ações de outros personagens. Tendo em vista essa afirmação, questionamo-nos a respeito de: Quem/o que e como o personagem CORO, da obra *Édipo Rei* de Sófocles, avalia com base em marcas linguísticas de avaliatividade?

Assim, para responder a essa pergunta, buscamos analisar marcas linguísticas que expressam avaliações de atitude nas falas desse personagem, com base no Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005). Como objetivos específicos, temos: a) descrever a Configuração Contextual dessa tragédia e das falas do personagem CORO; b) analisar ocorrências das categorias de afeto, julgamento e apreciação do subsistema de Atitude nas falas selecionadas; c) verificar os referentes avaliados por esse personagem; d) verificar e analisar os elementos léxico-gramaticais responsáveis pela realização das avaliações de Atitude e e) analisar e interpretar as avaliações, relacionando-as com a função do CORO no conjunto da obra.

Nesse sentido, este trabalho tem como tema o estudo da linguagem nas falas do CORO, na tragédia grega *Édipo Rei*, de Sófocles, tradução do grego para o português de Mário Gama Kury. Sempre que necessário, foi consultada a versão em grego (original) para esclarecermos dúvidas em relação ao vocabulário empregado nas falas analisadas, tendo em vista a questão da diferença de sentidos que as escolhas léxico-gramaticais produzem em um texto, conforme explicam Halliday e Matthiessen (2004). É importante destacar que a escolha

---

<sup>1</sup> No original: “*evolved as speech, in the life of the human species*”.

pela versão em português se deu pelo fato de essa ser o texto que os leitores brasileiros têm acesso, e que este trabalho não pretende verificar a originalidade da tradução, mas sim objetiva analisar as avaliações presentes nesse texto.

Muitos trabalhos são desenvolvidos sobre a tragédia grega de Sófocles, principalmente nas áreas de Letras, Psicologia, Psicanálise, entre outras. Podemos citar, respectivamente, o trabalho de Souto (1999), o de Fonseca e Zir (2009) e o de Boechat (s.d.). Em relação a trabalhos sobre o estudo do Sistema de Avaliatividade, em textos literários, temos como exemplos o de Vian Junior (2009). Nesse contexto, este trabalho vem contribuir com os estudos em Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), teoria que tem como objeto de investigação a linguagem em uso, ao serem analisadas marcas linguísticas que produzem significados em contexto, possibilitando a identificação de avaliações de Atitudes, com base no Sistema de Avaliatividade, nas falas do personagem CORO.

Assim, justifica-se pela importância do estudo da linguagem em uso, a qual tem como funções construir/manifestar representações de experiência humana individual ou coletiva e permitir a interação entre os indivíduos, por meio de trocas de ideias, sentimentos e *avaliações* (as quais serão aqui trabalhadas), tendo em vista o crescimento no número de estudos nessa área, especificamente em Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) – doravante GSF – e Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). Alguns trabalhos desenvolvidos com base nesta teoria são os de Cabral e Barros (2006), Vian Junior (2010), Almeida (2010), Rodrigues (2013); com base na teoria da GSF, Gouveia (2009), Olmos (2011), Silva (2012), Farencena (2013).

Além disso, este trabalho é importante porque, ao abordar o estudo de uma teoria linguística em uma obra literária – obra cânone da literatura grega –, amplia os estudos não só na área das Letras, como também em outras áreas das Ciências Humanas. Será importante para a primeira, pois ainda há poucos estudos sobre linguagem literária com um viés sistêmico-funcional. Não menos importante será para as demais áreas que têm um vasto conjunto de estudos sobre a obra de Sófocles, pois, além de somar-se aos trabalhos de cunho literário, psicanalítico, psicológico, político, histórico, entre outros, mostrará passos metodológicos de leitura e análise, por meio da análise do sistema de transitividade da GSF e de categorias semântico-discursivas do Sistema de Avaliatividade, que pode ser usada para a leitura criteriosa de qualquer gênero textual escrito.

Este trabalho também é relevante por estabelecer uma relação entre teoria linguística e o processo de leitura, uma vez que o profissional das Letras, como bom revisor textual, crítico literário, professor, antes de tudo, tem que ser um bom leitor, e a LSF nos oferece estratégias

de análise que facilitam a compreensão dos significados expressos nos textos, como a descrição da léxico-gramática, usada tanto pela GSF, quanto pelo Sistema de Avaliatividade, e das categorias semântico-discursivas desta teoria.

## 1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, são apresentados conceitos sobre o gênero tragédia e aspectos da Linguística Sistêmico-Funcional – especificamente da Gramática Sistêmico-funcional, de Halliday e Matthiessen (2004), e do Sistema de Avaliatividade, de Martin e White (2005) –, teoria que embasa a análise linguística da obra analisada neste trabalho.

### 1.1 O Gênero Tragédia: *Édipo Rei*

A tragédia, segundo Aristóteles, é a imitação de uma ação de caráter elevado, de certa extensão, apresentada por atores; deve ser composta num estilo tornado agradável pelo emprego separado de cada uma de suas formas. Suscitando a compaixão e o terror, a tragédia tem por efeito obter a purgação dessas emoções (ARISTÓTELES, VI-2). É parte de uma celebração ao deus Dionísio. Apresenta, segundo Vernant (2008b, p. 20), como traços “a tensão entre o mito e as formas de pensamento próprias da cidade, conflito no homem, o mundo dos valores, o universo dos deuses, caráter ambíguo e equívoco da língua”. Surgida na Grécia no fim do século VI a. C., “enquanto gênero literário, aparece como a expressão de um tipo particular de experiência humana, ligada a condições sociais e psicológicas definidas” (VERNANT, 2008b, p.7-8).

A invenção da tragédia, durante o século V a. C., em Atenas, “através do espetáculo, da leitura, da imitação e do estabelecimento de uma tradição literária, da criação de um ‘sujeito’, abrange a produção de uma consciência trágica, o advento de um homem trágico” (VERNANT, 2008d, p. 214). Daí sua importância, uma vez que exprime e elabora “um modo novo de o homem se compreender, se situar em suas relações com o mundo, com os deuses, com os outros, também consigo mesmo e com seus próprios atos” (VERNANT, 2008d, p. 214). Além disso, “permitiu ao homem grego, na virada dos séculos V e IV, descobrir-se, na sua atividade de poeta, como um puro imitador, como o criador de um mundo de reflexos, de aparências enganosas, de simulacros e de fábulas, constituindo, ao lado do mundo real, o da ficção” (VERNANT, 2008d, p. 215).

As tragédias gregas são entendidas, de acordo com Vernant (2008d), como uma instituição social colocada ao lado de órgãos políticos e judiciários e associadas à atividade cívica e religiosa da Grécia. Segundo a conclusão de um trabalho de Louis Gernet (apud VERNANT, 2008a, p. 3), a “verdadeira matéria da tragédia é o pensamento social próprio da cidade, especialmente o pensamento jurídico em pleno trabalho de elaboração”. São consideradas como obras clássicas, porque se referem à literatura dos gregos e apresentam o padrão e modelo da cultura produzida por esses povos, além de, desde o seu período de maior ênfase (o século V a. C.), até os dias atuais, terem sido postas às provas do tempo e sobrevivido, como é o caso de *Édipo Rei*. Esta, escrita por volta de 429 a. C. e encenada aproximadamente um ano depois, na cidade de Atenas, é uma das sete obras de Sófocles que restaram das 123 que escreveu. Devido às inúmeras vezes que Aristóteles a menciona em sua *Poética*, em relação à organização das partes de uma tragédia, podemos concluir que *Édipo Rei* é a composição trágica mais perfeita que se conhece<sup>2</sup>.

Para essa tragédia há várias leituras/interpretações. Vernant (2008a), por exemplo, afirma ser o drama familiar o que impacta na obra *Édipo Rei* e não o destino previsto pelos deuses, conforme afirma Freud (1900, p. 224): “*O Edipus Rex* é o que se conhece como uma tragédia do destino. Diz-se que seu efeito trágico reside no contraste entre a suprema vontade dos deuses e as vãs tentativas da humanidade de escapar ao mal que a ameaça”.

Apesar de trazermos um breve panorama sobre a discussão acerca das possíveis leituras, para situar em que campo estamos nos aventurando, não é nosso objetivo discutir qual é a mais apropriada ou não. Assim, apresentamos um resumo-comentário, elaborado por Freud (1900), para fins de conhecimento do enredo da obra, o que se fará necessário para o momento da análise e interpretação deste estudo: o Rei de Tebas, Laio, juntamente com sua esposa, Jocasta, enjeitam o filho Édipo, logo após o seu nascimento, em função da profecia de um oráculo de que o filho o mataria e se casaria com a mãe. Édipo é entregue ao Rei de Corinto, tornando-se príncipe dessa corte. Com dúvida quanto a sua origem, interroga o oráculo, sendo alertado para evitar sua cidade, já que estava predestinado ao parricídio e ao incesto. Fugindo de Corinto, encontra-se com o Rei Laio e o mata numa súbita rixa. Logo após, dirige-se a Tebas e decifra o enigma apresentado pela Esfinge, livrando essa cidade de uma peste. Por gratidão, os tebanos fizeram-no rei e lhe deram a mão de Jocasta em casamento. Édipo reina por muito tempo com paz e honra e tem dois filhos com sua própria mãe. Quando uma nova peste irrompe, os tebanos mais uma vez consultam o oráculo. É nesse

---

<sup>2</sup> Informação retirada do texto “Perfil Biográfico-Sófocles” publicado em: SÓFOCLES. *Édipo Rei, Antígona*. Tradução de Jean Melville. 2. reimpressão. SP: Martin Claret, 2008, p. 22.

ponto que se inicia a tragédia de Sófocles, ou seja, os fatos anteriores são apresentados por analepse na obra (FREUD, 1900). Este autor prossegue seu comentário assim:

Os mensageiros trazem de volta a resposta de que a peste cessará quando o assassino de Laio tiver sido expulso do país. Mas *ele, onde está ele? Onde se há de ler agora o desbotado registro dessa culpa de outrora?*

A ação da peça não consiste em nada além do processo de revelação, com engenhosos adiamentos e sensação sempre crescente – um processo que pode ser comparado ao trabalho de uma psicanálise – de que o próprio Édipo é o assassino de Laio, mas também de que é o filho do homem assassinado e de Jocasta. Estarrecido ante o ato abominável que inadvertidamente perpetrara, Édipo cega a si próprio e abandona o lar. A predição do oráculo fora cumprida (FREUD, 1900, p 223-224. Grifos do autor).

Esta peça teatral tem como personagens Édipo (rei de Tebas), Jocasta (mãe/mulher de Édipo), Creonte (irmão de Jocasta), Tirésias (velho adivinho), o sacerdote, o mensageiro, o pastor, o criado, o corifeu e o CORO, formado por 15 anciãos tebanos, além de figurantes mudos (o menino guia de Tirésias, suplicantes, criados e criadas). Neste trabalho, focalizamos o estudo da linguagem nas falas de apenas um personagem, o CORO, o qual é um ser coletivo e anônimo que questiona e opina sobre as ações dos demais personagens e cuja língua “em suas partes cantadas prolonga a tradição lírica de uma poesia que celebra as virtudes exemplares do herói dos tempos antigos” (VERNANT, 2008b, p. 12). O CORO, antes de ser um personagem das tragédias, representava o cortejo – grupos de cantores e músicos que entoavam hinos em honra ao deus Dionísio, cantavam, dançavam e tocavam com alegria –, ou seja, era uma parte dos festejos dionisíacos. Com o passar do tempo, tornou-se uma figura essencial no teatro grego, em que a sua voz se interpõe à voz das personagens e carrega um conteúdo que gera tensões. O CORO certamente evoca o que deve estar evocando a plateia, que, por sua vez, evoca o que a *polis* evoca. Nesse sentido, o CORO precisa fazer representação ao pensamento da *polis* que é, em geral, calcado em ordem política, moral, ética, jurídica, filosófica, religiosa (FELTEN, s.d.).

A escolha em analisar as falas desse personagem deve-se ao fato de sua importância na obra – “o Coro exprime [...] a verdade coletiva, a verdade média, a verdade da cidade”, uma vez que é “a expressão da cidade, que honra com suas evoluções o altar de Dionísio [...]” (VERNANT, 2008e, p. 274-275). Conforme comenta Marshall (2000, p. 69), ao personagem CORO “não cabe romper com o protagonista [rei Édipo], pois depende da preservação do poder deste, e da conseqüente manutenção da ordem; cabe-lhe antes solidarizar-se a seu rei sempre que possível, não deixando de aconselhá-lo ou criticá-lo nas ocasiões em que percebe alguma inadequação ética”. Além disso, acreditamos no potencial avaliativo que elas

manifestam, uma vez que o CORO tem como função exprimir os sentimentos dos espectadores que compõem a comunidade cívica, por meio de seus temores, julgamentos e de suas esperanças (VERNANT, 2008b) e é considerado “a meditativa, admirativa e reticenciosa testemunha das ações pelas quais os heróis ultrapassam os necessários limites da condição dos mortais e assim se tornam sobre-humanos e divinos” (TORRANO, 1988, p.137-138, apud MARSHALL, 2000, p.69). Assim, analisaremos as manifestações linguísticas dessas atitudes, por meio da Linguística Sistêmico-Funcional.

## 1.2 Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)

Esta seção está dividida em duas subseções. Na primeira, apresentamos os conceitos de linguagem, texto e contexto, os quais são relacionados com a Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2004), e com o Sistema de Avaliatividade, de Martin e White (2005), que apresentamos na segunda subseção.

### 1.2.1 Linguagem, texto e contexto

A linguagem pode ser entendida como um sistema de escolhas, utilizada em um meio social, de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Desse modo, a teoria da linguagem é caracterizada como social “porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação entre indivíduos e desses com a comunidade” (BARBARA; MACÊDO, 2009, p. 91). Assim, tem como objetivo “desvendar como, onde, por que e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade o faz” (BARBARA; MACÊDO, 2009, p. 91).

A linguagem, de acordo com Halliday (1989), é descrita como um sistema sócio-semiótico que possibilita ao indivíduo construir sua experiência, além de sua interação com grupos sociais. Assim, a GSF, que é a base teórica para os estudos em LSF, ao abordar o estudo da linguagem em uso, estabelece duas funções básicas: representar o mundo e interagir com o outro.

Por meio dessa abordagem descritiva baseada no uso linguístico, o falante/escritor pode apreender representações de pessoas, objetos, entidades ou de si mesmo e as formas de relações estabelecidas com demais indivíduos na interação, em textos. Em virtude disso, o *texto* é compreendido como o resultado de toda e qualquer situação de interação, isto é, como

qualquer instância da linguagem, transmitida em qualquer meio, que faz sentido para quem conhece a linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

É importante destacar que todo texto, constituído por qualquer uso linguístico, está envolvido por determinado *contexto*, segundo o princípio fundamentado por Malinowski, em 1923. Dependendo desse contexto, o indivíduo fará *escolhas* semânticas, dentre as infinitas possibilidades que disponibiliza em seu conhecimento linguístico, a fim de atingir seu propósito comunicativo.

Esse contexto, a que Halliday (1989) faz referência, é classificado em dois tipos: um deles é mais restrito, o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando, denominado *contexto de situação*. O outro é um sistema amplo, constituído de um conjunto de contextos de situação, em que os significados são compartilhados – sendo denominado como *contexto de cultura* (HALLIDAY, 1989).

O contexto de situação, para Halliday (1989), é definido por três variáveis. A variável *campo* refere-se ao que está acontecendo, à natureza da atividade social que está ocorrendo e em que circunstâncias se produz o evento; a variável *relações* refere-se à identificação dos participantes, de seus papéis desempenhados no evento social e das relações estabelecidas entre si; a variável *modo* refere-se ao meio de transmissão da mensagem: como o texto está organizado simbolicamente; qual o modo retórico (persuasivo, expositivo, didático, etc.); se o canal é gráfico ou fônico; se o meio é falado ou escrito. Essas três variáveis constituem, de acordo com Hasan (1989), a Configuração Contextual (CC). Segundo Halliday (1989), cada uma das variáveis contextuais está relacionada com uma das três metafunções da linguagem, as quais são realizadas por um sistema específico, conforme mostra o Quadro 1.

Variáveis contextuais	Relaciona-se com	Metafunção da linguagem	Realização léxico-gramatical
<i>Campo</i>	→	<i>Ideacional experiencial</i> – responsável pela representação das experiências do mundo interior e exterior.	<i>Sistema de transitividade</i> : responsável pela descrição da oração em termos de processo, participante e circunstância.
<i>Relações</i>	→	<i>Interpessoal</i> – responsável pelas relações entre os envolvidos em eventos discursivos.	<i>Sistema de MODO</i> : responsável pela expressão da interação entre os participantes de um evento comunicativo.
<i>Modo</i>	→	<i>Textual</i> – responsável pela organização da mensagem.	<i>Sistema de tema-rema (estrutura temática)</i> : responsável pela organização dos significados ideacionais e interpessoais em um todo coerente.

Quadro 1 – Relação das variáveis contextuais com as metafunções da linguagem e os sistemas de realização linguística de cada uma das metafunções (com base em HALLIDAY (1989) e adaptação de FUZER; CABRAL (2010))

Estabelecidas por Halliday e Matthiessen (2004), as três metafunções da linguagem podem ser estudadas no nível da *oração*, unidade básica para a análise léxico-gramatical, na qual se realizam os significados ideacional, interpessoal e textual. Logo, a oração é vista como representação, interação e mensagem. Neste trabalho, focalizamos o estudo das metafunções ideacional e interpessoal. A primeira é realizada pelo sistema de transitividade, que se refere à descrição dos constituintes oracionais (processos, participantes e circunstâncias). Dependendo do tipo de processo, a oração recebe diferentes classificações, conforme mostra o Quadro 2.

<b>Tipos de oração</b>	<b>Significado</b>	<b>Participantes</b>
<b>Materiais</b>	de fazer, acontecer, criar	Ator, Meta, Beneficiário, Escopo e Atributo
<b>Mentais</b>	de perceber, pensar, sentir, desejar	Experienciador e Fenômeno
<b>Relacionais</b>	de ser, atribuir característica, identificar	Portador e Atributo, Identificador e Identificado
<b>Comportamentais</b>	de comportar-se	Comportante e Comportamento
<b>Verbais</b>	de dizer	Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo
<b>Existenciais</b>	de existir	Existente

Quadro 2 – Classificação das orações segundo seu significado e dos participantes (com base em HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)

A metafunção interpessoal é realizada por meio do sistema de MODO, que abrange o Modo – o qual, por sua vez, compreende o Sujeito (um grupo nominal) e o Finito (parte de um grupo verbal) – e o Resíduo. O Sujeito é o responsável pelo funcionamento da oração como um evento comunicativo, e o Finito, pela expressão do tempo ou dos julgamentos do falante ou escritor, por meio de polaridade e/ou de modalidade.

A polaridade refere-se à “escolha entre o positivo e o negativo”<sup>3</sup> (HALLIDAY, 1989, p.88) e é realizada por um elemento finito, na forma positiva ou negativa, acompanhando uma forma verbal (*é/ não é, será/ nunca será, teve/ nem teve*, etc.). A modalidade, por sua vez, é o grau intermediário e refere-se à escala (do polo mais/menos positivo ou mais/menos negativo) de (in)certeza ou (im)parcialidade em relação à identificação dos posicionamentos do falante ou escritor, ou seja, a modalidade diz respeito à forma como esses agentes do discurso manifestam sua opinião, julgamento ou posição em relação a determinado acontecimento ou pessoa, em diferentes graus (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A partir da metafunção interpessoal, Martin e White (2005) propõem o Sistema de Avaliatividade para analisar avaliações manifestadas em qualquer tipo de texto, utilizando-se de elementos léxico-gramaticais do sistema de transitividade, e Modo, no nível da oração. No nível do grupo,

<sup>3</sup> No original: “Choice between the positive and the negative”.

essas funções podem ser realizadas por grupos preposicionais, adverbiais, circunstanciais, nominais (Epítetos<sup>4</sup>).

### 1.2.2 Sistema de Avaliatividade

O Sistema de Avaliatividade, derivado da metafunção interpessoal da GSF, possibilita analisarmos a forma pela qual os falantes e escritores avaliam pessoas e acontecimentos em geral. Em outras palavras, essa teoria nos possibilita analisar categorias interpessoais utilizadas para expressar a avaliação no discurso, proporcionando a identificação das expressões de sentimento e a função social estabelecidas nas relações sociais (ALMEIDA, 2010).

Compreende três subsistemas (ou recursos semânticos): Atitude, Gradação e Engajamento. Neste trabalho, focalizamos o estudo no subsistema de Atitude, que é responsável pela expressão linguística das avaliações positivas e negativas de três regiões semânticas: a emoção, a ética e a estética (MARTIN; WHITE, 2005), pois, assim como outros pesquisadores, acreditamos que toda vez que nos posicionamos frente a algum(a) evento, ação, objeto, nosso discurso está, explícita ou implicitamente, marcado por avaliações.

Esse subsistema abrange três categorias – afeto, julgamento e apreciação –, as quais dizem respeito às regiões semânticas da emoção, ética e estética, respectivamente. O *afeto* refere-se à avaliação pautada nos sentimentos dos falantes, indicando como esses se comportam emocionalmente em relação às pessoas, às coisas e aos acontecimentos. É expresso linguisticamente na forma de *qualidades* (por meio de Epítetos, Atributos e circunstâncias), *processos* (principalmente, comportamentais, relacionais e mentais) ou ainda na forma de *comentários* (por meio de adjuntos modais) (WHITE, 2004).

Compreende três tipos, segundo Martin e White (2005): *in/felicidade* (emoções relacionadas à tristeza, à felicidade, ao ódio, ao amor e ao ato de gostar ou não gostar), *in/segurança* (emoções relacionadas ao bem-estar social: ansiedade, temor, confiança, paz) e *in/satisfação* (emoções relacionadas aos objetivos realizados).

O *julgamento* refere-se às avaliações do comportamento das pessoas, ou seja, às normas de comportamentos que direcionam como as pessoas devem agir ou não. Conforme

---

<sup>4</sup> Termos, expressões que acrescentam qualidades e podem ser do tipo experiencial ou atitudinal. Ao indicar uma qualidade, referem-se à propriedade objetiva do objeto ou a uma expressão de atitude subjetiva do falante em relação a esse sujeito ou coisa. Na gramática tradicional, correspondem ao qualificador e possuem a função de adjetivo (ALMEIDA, 2010).

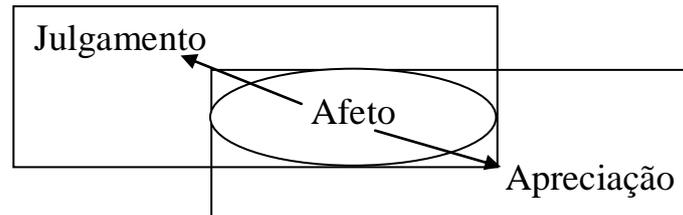
declara Almeida (2010), o julgamento depende da posição institucional de quem avalia, esse possuindo o respaldo de julgar outras pessoas positiva ou negativamente, tendo em vista o lugar que ocupa. Linguisticamente, é realizado por processos mentais (de gostar), itens lexicais, orações ou complexos oracionais, uma vez que apresentem avaliações ao comportamento humano. Classifica-se em *estima social*, que envolve admiração e crítica sem implicações legais, e *sanção social*, que implica elogio e condenação, geralmente, com implicações legais, tendo em vista regras ou regulamentos estabelecidos pela Igreja ou pelo Estado. O julgamento de estima social compreende três tipos: *normalidade* (O comportamento do indivíduo é pouco usual, comum?), *capacidade* (O indivíduo é capaz, competente?) e *tenacidade* (O indivíduo é confiável, pode-se contar com ele?). O de sanção social divide-se em dois: *veracidade* (O indivíduo é honesto?) e *propriedade* (O indivíduo é ético?).

A *apreciação*, por sua vez, refere-se às avaliações estéticas de coisas e objetos – produtos do trabalho humano –, fenômenos naturais e estados de coisas (WHITE, 2004). Conforme esse autor, as pessoas também podem ser apreciadas em vez de julgadas, quando suas qualidades estéticas estão sendo discutidas e não a aceitabilidade social de seus comportamentos. Essa categoria é realizada por Epítetos, Atributos, adjuntos modais.

Classifica-se em *reação* (como as coisas captam a atenção das pessoas), *composição* (sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração e à forma como as coisas e objetos são construídos ou elaborados) e *valoração* (valor que se atribui às coisas ou aos objetos). O tipo *reação* compreende *reação de impacto* (Isso mexeu comigo?) e de *qualidade* (Eu gostei disso?). O tipo *composição* compreende *composição proporção* (Isso me parece bem elaborado?) e *complexidade* (Isso foi difícil entender?).

Segundo White (2004), as três categorias são interligadas na medida em que todas têm a ver com a expressão de sentimentos. O que diferencia é o modo como o sentimento é expresso em cada categoria. No afeto, a ação da emoção é indicada de forma direta, ou seja, os sentimentos apresentam-se como reações incidentais e personalizadas de sujeitos humanos a algum estímulo. No julgamento e na apreciação, esses sentimentos são institucionalizados e rerepresentados como qualidades inerentes ao fenômeno avaliado em si. Ainda no julgamento, os sentimentos são reconstruídos como propostas sobre a forma correta de comportamento (como ou não deveríamos nos comportar) e, na apreciação, como proposições sobre o valor das coisas. O papel central do afeto em formas institucionalizadas de sentimentos é representado na Figura 1.

Sentimentos institucionalizados como ética/moralidade (regras e regulamentos)



Sentimentos institucionalizados como estética/valor (critérios e avaliações)

Figura 1 - Julgamento e apreciação como afeto institucionalizado (Adaptado de Martin (2000) por White, 2004).

A partir desses pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-funcional, analisamos as falas do personagem CORO no que se refere às marcas de avaliação de Atitude. Desse modo, na seção a seguir, apresentamos nosso objeto de análise, bem como os passos metodológicos empregados para a análise.

## 2 METODOLOGIA

Esta seção está dividida em duas subseções. Na primeira, contextualizamos a obra escolhida para análise, bem como referimos seu autor, e, finalmente, a parte da obra a ser analisada especificamente (as falas do personagem CORO). Na segunda subseção, apresentamos os passos seguidos na análise.

### 2.1 Universo de análise

A obra *Édipo Rei*, de Sófocles, está publicada na coleção *A Trilogia Tebana – Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona*, tradução do grego para o português e apresentação de Mário Gama Kury, pela editora Zahar. Segundo Corso (2008, p.1), esse tradutor “consulta, para efetuar suas traduções, a edição do texto grego de A. C. Pearson, na coleção *Scriptorium Classicorum Bibliotheca Oxoniensis*, Oxford, recorrendo a edições comentadas de Lewis Campbell e de R. C. Jebb”. *Édipo Rei* é dividida em nove partes, sendo: um prólogo (v.1-150), um párodo (vv.151-215), três episódios (vv. 216-462; vv. 513-862; vv. 911-1185), três estásimos (vv. 463-512; vv. 863-910; vv. 1186-1222) e um êxodo (vv.1223-1530).

Em relação a Sófocles, Kury (2002, p.6), na “Introdução”, destaca que ele nasceu em 496 a. C., em Colono, um subúrbio de Atenas. Em 468, venceu Ésquilo, o mais velho dos três

tragediógrafos da Grécia clássica, num concurso trágico, sendo seu primeiro título. Participou ativamente na política, sendo tesoureiro-general de Atenas, em 443/442 a. C., e comandante do exército em expedições militares. Escreveu 123 peças teatrais, das quais 76 foram premiadas em concursos, dos quais ficou 24 vezes vitorioso. Morreu em 406 a.C., em Colono, descrevendo sua cidade na obra *Édipo em Colono*.

Da obra *Édipo Rei*, selecionamos para a análise as seis falas<sup>5</sup> do personagem CORO, que totalizam 1455 palavras (*tokens*) e 717 palavras não repetidas (*types*), conforme demonstrou a ferramenta *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012). A escolha pela obra na versão em português se deve ao interesse dos integrantes da linha de pesquisa *Linguagem no contexto social* (UFSM) – do qual eu e minha orientadora fazemos parte –, bem como dos pesquisadores Leila Barbara, Fabíola Almeida, Orlando Vian Junior, Célia Maria Macêdo de Macêdo, Sara Cabral, entre outros integrantes do projeto SAL Brasil (Sistêmica através das Línguas/ *Systemics Across Languages*), em analisar características da língua portuguesa manifestadas em diferentes gêneros textuais escritos. Outro motivo da escolha é o fato de ser na versão em português que essa obra chega até os leitores brasileiros.

## 2.2 Passos da análise

A análise compreendeu os seguintes passos:

- Descrição da Configuração Contextual da tragédia selecionada para análise, com destaque para a das falas do personagem CORO;
- verificação, classificação, quantificação e análise de ocorrências das categorias de afeto, julgamento e apreciação, do subsistema de Atitude, considerando suas respectivas subcategorias, nas orações presentes nessas falas;
- verificação dos referentes sobre os quais incidem as avaliações de atitude;
- verificação e análise dos elementos léxico-gramaticais responsáveis pela realização das avaliações.
- análise e interpretação das avaliações, relacionando-as com a função do CORO no conjunto da obra.

---

<sup>5</sup>Há traduções em que aparecem onze falas do coro, conforme a versão disponibilizada em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000024.pdf>. A obra que analisamos apresenta apenas seis falas desse personagem, as quais foram consideradas para a análise.

Em cada exemplo analisado, o itálico destaca os elementos léxico-gramaticais correspondentes a cada avaliação depreendida. Para melhor organização dos exemplos e leitura da análise, utilizamos códigos, conforme demonstra o Quadro 3.

<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Código</b> (abreviação da palavra referente ao tipo de avaliação acompanhada do símbolo # mais o número correspondente ao exemplo)
<b>Afeto</b>	Afe.#1, Afe.#2, Afe.#3, ...
<b>Julgamento</b>	Julg.#1, Julg.#2,...
<b>Apreciação</b>	Apri.#1, ...

Quadro 3- Tipos de avaliação e seus respectivos códigos

É importante destacar que os exemplos não seguem a ordem de apresentação das falas no texto, uma vez que são apresentados conforme o número de ocorrências das categorias do subsistema de Atitude, estando na ordem apenas na análise da Configuração Contextual. Tendo em vista tais procedimentos de análise, apresentamos, na seção a seguir, a discussão dos resultados.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção está dividida em duas subseções. Na primeira, é apresentada a Configuração Contextual da obra *Édipo Rei* e das falas do personagem CORO. Na segunda subseção, é apresentada a análise das falas no que diz respeito às avaliações de atitude.

#### 3.1. Configuração Contextual (CC)

Em relação à CC da obra, na variável Campo, temos a cidade de Atenas, no século V. a. C., vivendo a Guerra do Peloponeso<sup>6</sup> e a peste referida por Sófocles, na obra *Édipo Rei*, conforme expõe Lesky (2006, p.162) – “A peste está assolando Tebas e bem podemos supor que sua descrição teve uma determinante na terrível epidemia que devastou Atenas, no começo da guerra do Peloponeso (430)”. Knox (2002, p. 53) também faz referência a essa informação contextual: “Atenas, como Tebas na peça, sofreu as devastações do flagelo; as

<sup>6</sup> Alguns autores refutam essa informação, como Marshall (2000, p. 37), uma vez que afirma: “A guerra do Peloponeso não é matéria de estudo da tragédia, mas são os dilemas que esta impôs a uma das comunidades litigantes, afetando drasticamente sua política interna por um bom punhado de anos e, assim, contaminando as concepções ideológicas e as manifestações discursivas da *polis* ateniense” (grifo do autor).

condições terríveis descritas pelo CORO no estásimo de abertura devem ter recordado ao público não o passado mítico mas o presente imediato”.

Além disso, esse período, conforme destaca Marshall (2000, p. 38), “se trata de época de maturidade filosófica e artística da cultura grega, quando as reflexões e doutrinas filosóficas [...] já ofereciam um apreciável e variado acervo de concepções ontológicas, éticas e políticas”, bem como se trata de uma época em que o conceito de indivíduo e individualidade estava aflorando, como o princípio do autoconhecimento humano. Outros acontecimentos verificados nesse período, em Atenas, são: o fim da tirania no governo de Clístenes, em 508 a. C., marcado por um conjunto de reformas administrativas; o início do combate entre gregos e persas (as Guerras Médicas ou Greco-Persas, em 492 a.C.) e a instituição vigorosa da famosa democracia ateniense, cujo auge é atingido no governo de Péricles (entre 461 e 429 a. C.) (PICCOLO, 2002).

No que diz respeito à variável relação, o tragediógrafo Sófocles mantinha certa hierarquia com a população de Atenas, pois, conforme apresenta Marshall (2000, p. 44), “Sófocles se beneficiava de uma certa aura de grandeza e sabedoria, [...] aparecendo como alguém a quem a força da verdade e da beleza era dada em maior grau, e cujas palavras eram dotadas de um maior peso [...]”, bem como “era reconhecido pela comunidade como alguém dotado de um certo poder didático”. Assim como demais autores trágicos, Sófocles “não se igualava na *polis* a qualquer outro proferidor de palavras, sofista ou político, mas tendia a ser reconhecido pela comunidade em sua alta dignidade sapiencial” (MARSHALL, 2000, p. 44). Desse modo a relação estabelecida é de hierarquia e distanciamento, garantindo um lugar social mais elevado que os demais habitantes gregos.

No âmbito da variável modo, a obra *Édipo Rei* é uma peça teatral, que foi encenada em V a. C., na cidade de Atenas. Desse modo, o canal é fônico e gráfico, e o meio é falado e escrito. Conforme apresenta MARSHALL (2000, p. 40-41), “o discurso trágico poderia causar uma grave impressão no público, elevando-se à mais alta importância para a cidade e seus habitantes”.

ao conciliar razão (no ordenamento e unidade de discurso) e emoção (na forma elaborada do espetáculo), sacralidade (na esfera cultural de Dionísio) e século (na materialidade imediata do evento e na estrutura semântica dos dramas), passado e presente (no renascimento do mito, e dos mitos antigos, problematizados e atualizados no palco) (MARSHALL, 2000, p. 40-41).

A CC das falas do personagem CORO, por sua vez, está descrita no Quadro 3.

Falas do CORO	Descrição das variantes da CC		
	Campo	Relações	Modo
1ª (vv. 187-252, no párodo)	O CORO invoca os deuses Zeus, Atená, Artemis, Apolo e Dionísio, para que eles restituam a vida e a paz na cidade de Tebas. Também descreve o cenário e a situação lamentável em que se encontra a cidade de Tebas e seus habitantes, em função da peste causada pelo deus Ares.	Entre CORO e os deuses: apesar da superioridade dos deuses, é estabelecida uma relação com o CORO. Desse modo, há distanciamento mínimo e hierarquia baixa.	O canal é fônico e gráfico. O meio é falado e escrito
2ª (vv. 559-609, no estásimo 1)	O CORO ordena a perseguição do culpado pela morte do rei Laio e reflete sobre a acusação de Tirésias contra Édipo, concluindo que apenas o testemunho de um homem, mesmo que de um sacerdote, não é o bastante para punir o rei Édipo, o salvador de Tebas com o fim da peste causada pela Esfinge.	Entre CORO e os demais personagens: há hierarquia alta, uma vez que o CORO tem o poder de ordenar, e distanciamento máximo, pois ordena que o culpado seja perseguido.	
3ª (vv. 1029-1080, no estásimo 2)	O CORO canta as leis divinas, sagradas e eternas, e afirma que o homem que não cultua os deuses está fadado ao triste fim. Nesse contexto, refere-se à descrença nos deuses e nos oráculos. Faz referência também ao mito e à situação ateniense entre os anos 429 e 420 a. C., imersa na Guerra do Peloponeso, na crítica à tirania anterior em um regime democrático.	Entre CORO e os demais personagens e o povo: há hierarquia alta, uma vez que o CORO tem discernimento em relação a estas situações: o fim dos homens que não cultuam os deuses e a descrença nestes. Há distanciamento máximo, pois o CORO não intervém diretamente nas falas dos demais personagens.	
4ª (vv. 1281-1301, no episódio 3)	O CORO faz uma intervenção por meio de um hino, que se refere à grandeza do divino, renunciando a desgraça que está por acontecer, quando chega um mensageiro anunciando a morte de Pólibo, rei de Corinto e pai adotivo de Édipo.	Entre CORO e demais personagens: há distanciamento mínimo, pois esse intervém nas falas dos demais personagens, e hierarquia alta, pois ele tem conhecimento do que acontecerá.	
5ª (vv. 1393-1445, no estásimo 3)	O CORO retoma o período de glória de Édipo (com o desvendamento do enigma da Esfinge e o fim da peste em Tebas) e de desdita (com a queda).	Entre o CORO e o personagem Édipo: há hierarquia alta, pois o CORO se refere a todo percurso do rei, ou seja, ele conhece cada passo que Édipo deu e ainda dará. Há distanciamento máximo, pois o CORO não intervém diretamente nas falas dos demais personagens.	
6ª (v. 1584, no êxodo)	O CORO direciona a sua fala para Édipo, dizendo que este fala somente a verdade em relação à acusação de que Apolo é o culpado de sua desgraça.	Entre o CORO e Édipo: há distanciamento mínimo, pois esse fala diretamente com/para Édipo, e hierarquia alta, pois julga as atitudes desse personagem.	

Quadro 4 - Configuração Contextual das falas do personagem CORO, em *Édipo Rei*, de Sófocles.

### 3.2. Análise das avaliações de atitude

Em relação a esse passo da análise, verificamos que há o predomínio de julgamentos (43,7% do total das ocorrências), seguido, respectivamente, de atitudes de afeto (29,2%) e apreciação (27,1%). Desse modo, a linguagem usada pelo CORO é mais avaliativa em relação a comportamentos. O uso considerável e semelhante de marcas de afeto e apreciação demonstra que o CORO faz avaliações apreciativas quase na mesma proporção que as afetivas. A seguir, são apresentados alguns exemplos para ilustrar cada uma dessas categorias.

A avaliação de *julgamento* é verificada no exemplo Jul.#1, uma vez que o CORO avalia a capacidade dos deuses Apolo e Zeus de ver e conhecer, ou seja, avalia-os como aqueles que detêm o poder e o conhecimento, por meio da oração relacional possessiva “têm olhos para tudo” – uma vez que a expressão “para tudo” define/intensifica o grau de poder (elevado) desses personagens – e do processo mental “conhecem”.

Jul.#1	Apolo e Zeus <i>têm olhos para tudo</i> . Eles <i>conhecem</i> as ações dos homens. (vv. 595-596, 1ª fala)
--------	---

A avaliação de *afeto* é verificada no exemplo Afe.#1, em que são apresentados os sentimentos de insatisfação por parte do CORO. Esse personagem refere-se à lentidão do passar dos anos, demonstrando-se frustrado com isso (o estado de inquietação, manifestado por meio da oração verbal acompanhada do Epíteto – “e pergunto, inquieto” –, também auxilia na construção do sentimento de frustração, insatisfação).

Afe.#1	[...] e pergunto, <i>inquieto</i> , por que sendas me conduzes, novas, talvez, ou repetidas após o <i>lento</i> perpassar dos anos. (vv. 191-194, 1ª fala)
--------	---

A avaliação de *apreciação* é verificada no exemplo Apre.#1, uma vez que o CORO fala da qualidade dos frutos que eram bons, mas que não crescem mais em função da peste que se abateu sobre a cidade de Tebas. A avaliação, desse modo, é realizada pelo Epíteto “bons”.

Apre.#1	<i>Não crescem mais</i> os frutos <i>bons</i> da terra; (vv. 211, 1ª fala)
---------	--

Percebemos, já nesses primeiros exemplos, que o CORO avalia diferentes referentes: os deuses, a si próprio e os frutos (categorizados como objetos). No conjunto das seis falas analisadas, avalia também o personagem Édipo, o povo tebano (representado metonimicamente pelos homens, cidadãos e pela cidade de Tebas), os acontecimentos (como o casamento de Édipo com a sua própria mãe, a peste) e os oráculos. Desse modo, para responder a pergunta inicial desta pesquisa – Quem/o que e como o personagem CORO avalia? –, apresentamos os resultados da seguinte maneira: cada um dos referentes, as avaliações que incidem sobre esses e a análise do que essas avaliações significam no texto, bem como exemplos para demonstrar as análises.

### 3.2.1 Avaliações de Atitude e referentes avaliados

#### 3.2.1.1 Deuses

Em relação às avaliações de Atitude para o referente *deuses* (Zeus, Atená, Ártemis, Apolo, Dionísio e Ares), verificamos que 63,6% do total das ocorrências correspondem às avaliações de julgamento; 30,3%, às de afeto e apenas 3,1% correspondem às avaliações de apreciação. É possível verificar, desse modo, a predominância de avaliações relacionadas com a ética em detrimento da emoção e da estética.

Na categoria *julgamento*, há 15 ocorrências de capacidade, 1 de tenacidade e 3 de normalidade, sendo os dois primeiros tipos com valor positivo e o terceiro com valor positivo (1 ocorrência) e negativo (2 ocorrências), ou seja, há maior frequência de julgamentos de estima social para os deuses, com sentido, predominantemente, de admiração. Desse modo, o CORO julga o comportamento dos deuses sem implicações legais, pois esses não são passíveis de condenações humanas, uma vez que são entidades divinas.

Os julgamentos de capacidade positiva são verificados quando o CORO avalia as ações do deus Febo que, uma vez capaz de trazer a esperança e a salvação para a cidade de Tebas, é visto como competente para restaurar novamente a vida dessa cidade, conforme pode ser verificado no exemplo Jul.#2, por meio da oração material “pudestes extinguir as longas chamas/ da desventura”. O CORO também solicita proteção às deusas Atená e Artémis e aos deuses Zeus e Baco, este sendo praticamente ordenado (por meio dos processos materiais no imperativo – “avance” e “traga” –, presentes no exemplo Jul.#3) a trazer a paz, como também solicita à deusa Atená que expulse Ares (deus responsável pela peste) da cidade tebana. Essa

solicitação é realizada por meio da oração material “Faze também com que Ares potente [...] vá para longe”, verificada no exemplo Jul.#4.

Jul.#2	<i>Se de outra vez, para afastar de nós flagelo igual que nos exterminava pudestes extinguir as longas chamas da desventura, vinde a nós agora!</i> (vv. 203- 206, 1ª fala)
Jul.#3	[...] meu apelo também dirijo ao deus da tiara do ouro, [...] para que <i>avance e traga</i> a todos nós a tão pedida ajuda (vv. 245-250, 1ª fala)
Julg.#4	<i>Faze também com que Ares potente que agora ataca esbravejando e sem o bronze dos escudos queima-nos vá para longe,</i> (vv. 231- 234, 1ª fala)

Outras ocorrências de capacidade positiva são verificadas nos exemplos Jul.#5 e Jul.#6, em que os julgamentos atribuídos aos deuses são apresentados por meio de algumas palavras que por si só são “carregadas” semanticamente de sentido avaliativo positivo, como os Epítetos “todo-poderoso”, “soberano”, “grande” e “eterna”, que corroboram a avaliação de os deuses serem capazes de salvar o povo tebano. No exemplo Jul.#7, é reiterada essa avaliação por meio da circunstância de localização espacial “longe”, uma vez que a questão da distância demonstra a habilidade desse atirador de flechas: mesmo estando longe, é capaz de lançar flechas em benefício dos tebanos.

Jul.#5	Deus <i>todo-poderoso</i> , se mereces teu santo nome, <i>soberano</i> Zeus, <i>demonstra</i> que em tua glória imortal não és indiferente a tudo isso! (vv. 1072-1075, 3ª fala)
Jul.#6	Dize-me, filha da Esperança áurea, voz imortal! Invoco-te primeiro filha do <i>grande</i> Zeus, <i>eterna</i> Atená, (vv. 195- 197, 1ª fala)
Jul.#7	e Febo <i>que de longe</i> lança flechas, (v.201, 1ª fala)

O julgamento de tenacidade positiva podemos observar no exemplo Jul.#8, em que o CORO avalia Zeus como sendo um deus confiável, por meio da oração material “demonstra

que em tua glória imortal” e da oração relacional atributiva “não és indiferente a tudo isso”, pois, mesmo nos momentos difíceis vividos pelos tebanos, não os abandona.

Jul.#8	Deus todo-poderoso, se mereces teu santo nome, soberano Zeus, <i>demonstra</i> que em tua glória imortal <i>não és indiferente a tudo isso!</i> (vv.1072-1075, 3ª fala)
--------	---

O julgamento de normalidade positiva verificamos no exemplo Jul.#9, em que a avaliação é para o deus Ares, o responsável pela peste que destruiu Tebas. Uma das ocorrências é realizada pelo processo comportamental “esbravejando”, uma vez que é comum a atitude de alguém mau expressar-se com ira. A outra, pelo Epíteto “potente”, pois, por ser um deus, também é poderoso (uma característica comum entre os deuses), embora para os cidadãos tebanos isso se tornasse um pesadelo, porque foi por meio desse poder que Ares teve a capacidade de lançar a peste sobre Tebas.

Jul.#9	Faze também com que Ares <i>potente</i> que agora ataca <i>esbravejando</i> (vv.231-232, 1ª fala)
--------	---

Notamos que os Epítetos usados pelo CORO para expressar o poder do deus Zeus são “poderoso”, “todo-poderoso” e “supremo”, enquanto para Ares é usado “potente”. Apesar de esses termos remeterem ao mesmo significado, o sentido que “poderoso” exprime no texto é de alguém “que dispõe de grandes forças, de grandes recursos; que produz efeito impressionante” (HOUAISS, 2009, acepções 2 e 4) e o sentido que “supremo” exprime é que Zeus é um deus “extraordinário” e “que está acima de qualquer coisa” (HOUAISS, 2009, acepções 3 e 1). Comparando esses significados e sentidos com o significado de “potente” – “que tem poder; que pode fazer (algo), capaz, apto” (HOUAISS, 2009, acepções 1 e 3) –, percebemos que ser poderoso é ter mais poder, ser mais glorioso do que ser potente. Pensando numa escala, “poderoso” está acima de “potente”.

Os julgamentos de normalidade negativa são verificados na avaliação para o deus Apolo, conforme podemos observar em Jul.#10. Essa é realizada pela oração mental emotiva “é adorado” acompanhada da marca de polaridade negativa “não” (“não é adorado”) mais a circunstância de modo “com o esplendor antigo”, uma vez que o fato de ele não ser mais adorado com grandiosidade é algo incomum para um deus. Outra avaliação desse tipo é verificada para demais deuses, por meio da oração material “a reverência aos deuses já se

extingue”, no exemplo Jul.#11, uma vez que não são mais venerados e suas ações não são mais vistas como sagradas, em função da demora no atendimento aos pedidos do povo tebano.

Jul.#10	Apolo agora <i>não é adorado</i> <i>com o esplendor antigo</i> em parte alguma; (vv.1078-1079, 3ª fala)
---------	--

Jul.#11	<i>a reverência aos deuses já se extingue.</i> (v.1080, 3ª fala)
---------	--

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, há 6 ocorrências de afeto do tipo satisfação, 3 do tipo felicidade e 2 do tipo infelicidade. O primeiro tipo pode ser observado, no exemplo Afe.#2, por meio do Epíteto “salutar”, pois o CORO avalia o deus de Delos como benéfico para a conservação e/ou recuperação da saúde do povo tebano. No exemplo Afe.#3, por meio do Epíteto “sorridente”, o CORO considera a proteção do deus Zeus como algo bom, que possibilita a esperança da salvação; no exemplo Afe.#4, por meio da oração material “dispare [...] flechas rápidas, inevitáveis,” o CORO apresenta o desejo que gostaria que o deus Apolo realizasse, sendo a execução dessa ação a salvação de Tebas. Por meio desses exemplos, podemos verificar o sentimento de satisfação que as ações dos deuses Delos, Zeus e Apolo proporcionam(riam).

Afe.#2	tremo de terror, deus <i>salutar</i> de Delos, [...] (vv. 190-192, 1ª fala)
--------	--

Afe.#3	De Zeus supremo, outorga-nos depressa A tua <i>sorridente</i> proteção! (vv. 229-230, 1ª fala)
--------	---

Afe.#4	O meu desejo, Apolo, é que <i>dispare</i> com teu arco dourado <i>flechas rápidas,</i> <i>inevitáveis,</i> para socorrer-nos, para nos proteger; (vv. 240-243, 1ª fala)
--------	--

As avaliações de afeto felicidade são atribuídas aos deuses Baco e Febo. A avaliação que o CORO faz para o primeiro deus é em relação ao seu estado de espírito – um ser feliz, motivado –, por meio do Epíteto “alegre”. Baco também é visto como uma opção para a salvação da cidade de Tebas, conforme demonstra o exemplo Afe.#5. A avaliação para Febo (referenciado pelo pronome “ele”) é relacionada ao seu sentimento de amor pela paisagem (“planuras rústicas”) e realizada pelo processo mental emotivo “ama”, conforme exemplifica Afe.#6.

Afe.#5	[...] deus da tiara de ouro, epônimo de Tebas, Baco <i>alegre</i> de rosto cor de vinho, [...] (vv. 246-249, 1ª fala)
--------	---

Afe.#6	Ele <i>ama</i> todas as planuras rústicas. (v. 1296, 4ª fala)
--------	---

A avaliação de afeto infelicidade é verificada no mesmo exemplo da categoria de julgamento por normalidade negativa (o exemplo Jul.#10, mas identificado como Afe.#7 para a categoria de afeto), tendo em vista que muitas vezes as avaliações de julgamento e afeto se entrelaçam. De acordo com White (2004), as três categorias podem se interligar, pois todas têm a ver com a expressão de sentimentos, de modo que o afeto perpassa as demais. Assim, nesse exemplo, há também avaliação de sentimento negativo (a não adoração de Apolo), realizada pela oração mental emotiva “é adorado” acompanhada da marca de polaridade negativa “não” mais a circunstâncias de modo “com o esplendor antigo” e de localização espacial “em parte alguma”, ou seja, na oração “não é adorado/ com o esplendor antigo em parte alguma”.

Afe.#7	Apolo agora <i>não é adorado</i> <i>com o esplendor antigo em parte alguma</i> ; (vv.1078-1079, 3ª fala)
--------	---

A segunda ocorrência de afeto infelicidade refere-se ao desprezo dos deuses em relação ao deus Ares, conforme podemos observar em Afe.#8. Por meio da polaridade negativa “nem”, inferimos que esse sentimento de desconsideração, descontentamento com o deus Ares é unânime entre o povo tebano, uma vez que nem os deuses – os seus iguais – não o prezam. O uso do ponto de exclamação nessa oração intensifica o sentimento de infelicidade, de tristeza diante da situação a que se chegou: até os deuses desprezarem seu semelhante.

Afe.#8	[...] para que avance e traga a todos nós a tão pedida ajuda com seu archote de brilhante chama <i>contra esse deus que nem os deuses prezam!</i> (vv. 249-252, 2ª fala)
--------	---

No que diz respeito à categoria *apreciação*, há 2 ocorrências do tipo reação impacto. No exemplo Apre.#2, o CORO, por meio da apreciação do objeto pertencente (a pertença

marcada pela preposição “da”) ao deus Baco – a tiara de ouro como um objeto que desperta a atenção pelo seu brilho, luxo, beleza e riqueza –, avalia esse deus como poderoso, aquele que comanda, uma vez que só usa tiara/coroa quem tem poder para governar. Intensificando essa avaliação, temos a apreciação do rosto de Baco, por meio do Epíteto “de rosto cor de vinho”, tendo em vista que a cor vinho simboliza requinte, elegância e liderança<sup>7</sup>.

Apre.#2	[...] meu apelo também dirijo ao deus <i>da tiara de ouro</i> , epônimo de Tebas, <i>Baco</i> alegre <i>de rosto cor de vinho</i> , [...]. (vv. 245-248, 1ª fala)
---------	---

Desse modo, para o referente *deuses* (Zeus, Atená, Artemis, Apolo, Dionísio e Ares), podemos observar que o CORO avalia predominantemente os comportamentos. As avaliações são realizadas por meio de orações relacional atributiva, mental emotiva e material, processo mental emotivo, circunstâncias de modo e de localização espacial, também por meio de Epíteto e de polaridade negativa.

### 3.2.1.2 Coro

O personagem *CORO* se autoavalia ao longo de suas falas. Com a análise das suas próprias avaliações, verificamos que 52,6% das ocorrências referem-se às avaliações de afeto e 47,4%, às de julgamento. Não houve ocorrências de apreciação. Assim, o CORO avalia apenas seus sentimentos e suas próprias ações.

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, há 1 ocorrência para o tipo insatisfação, 2 para satisfação, 2 para infelicidade, 2 para segurança e 3 para insegurança. Essas avaliações que o CORO faz de si próprio variam entre o valor positivo e o negativo, porém havendo maior número de ocorrências com este último valor (infelicidade, insegurança e insatisfação). Uma vez que o CORO representa a coletividade, os sentimentos de tristeza, medo, insatisfação, frustração são os que expressam a situação de toda a cidade de Tebas, que vive no caos.

A avaliação de afeto insatisfação é verificada quando o CORO se refere à sua indecisão entre crer e não crer na profecia do adivinho de que Édipo é o assassino do rei Laio, conforme observamos em Afe.#9. Por meio da oração mental cognitiva “não creio, não descreio”, do Atributo “atônito”, dos Epítetos “indeciso” e “perplexo”, podemos depreender o

<sup>7</sup>Bem-estar.org. **O significado das cores** – Saiba o que cada cor representa. 23 jan. 2010. Disponível em: <http://www.bem-estar.org/significado-das-cores-saiba-o-que-cada-cor-representa/>. Acesso em: 21 jun. 2013.

estado de irresolução, hesitação e espanto desse personagem, uma vez que se vê sem saber o que fazer diante das acusações de Tirésias para Édipo e os acontecimentos ocorridos no passado e no presente.

Afe.#9	Terríveis, sim, terríveis são as dúvidas que o adivinho pôs em minha mente; <i>não creio, não descreio</i> , estou <i>atônito</i> . Adeja o meu espírito <i>indeciso</i> , <i>perplexo</i> entre o passado e o presente. (vv. 581-585, 2ª fala)
--------	---

Uma das avaliações de satisfação é verificada quando o CORO solicita aos deuses proteção. Nesse sentido, no exemplo Afe.#10, a satisfação do CORO refere-se ao pedido de concessão de uma bondosa proteção, vinda de Atená, realizada pela oração material “outorga-nos depressa/ a tua sorridente proteção”. A outra ocorrência de satisfação é verificada no exemplo Afe.#11, em que a avaliação está relacionada com o desejo do CORO de que Apolo aja, atirando suas “flechas rápidas e inevitáveis” e de que Ártemis também interceda com suas “trochas fulgurantes”, a fim de salvarem o povo tebano. Essa avaliação é realizada pela oração relacional identificadora “o meu desejo é que dispare [...] flechas rápidas [...]” e pela oração mental desiderativa “o mesmo espero das trochas fulgurantes [...]”.

Afe.#10	Diante disso, filha rutilante de Zeus supremo, <i>outorga-nos depressa a tua sorridente proteção!</i> (vv. 228-230, 1ª fala)
---------	--

Afe.#11	<i>O meu desejo</i> , Apolo, <i>é que dispare</i> com teu arco dourado <i>flechas rápidas, inevitáveis, para socorrer-nos, para nos proteger; o mesmo espero das trochas fulgurantes</i> com que Ártemis percorre os montes lícios. (vv.240-245, 1ª fala)
---------	---

A subcategoria afeto infelicidade é verificada quando o CORO suplica às deusas Atená e Ártemis (ambas filhas de Zeus) e ao deus Febo uma ajuda rápida (“agora!”) para o socorrer (indiretamente, para socorrer a população de Tebas): “apareceis vós três, em meu socorro! [...] / vinde a nós agora!”. A justificativa desse pedido é que são muitos os males vivenciados no presente pelo povo tebano: “Ah! Quantos males nos afligem hoje!”. Esse profundo e persistente sofrimento é representado pelo processo mental emotivo “afligem” e intensificado pelos pontos de exclamação, bem como pela interjeição “ah”, conforme observamos no exemplo Afe.#12.

Afe.#12	apareceis vós três, <i>em meu socorro!</i> Se de outra vez, para afastar de nós flagelo igual que nos exterminava pudestes extinguir as longas chamas da desventura, vinde a nós <i>agora!</i> <i>Ah! Quantos males nos afligem hoje!</i> (vv. 202-207, 1ª fala)
---------	---

Outra ocorrência de afeto insatisfação para o referente CORO é verificada, no exemplo Afe.#13, quando ele avalia a sua própria condição psicológica (representando, metonimicamente, a cidade de Tebas), ou seja, seus sentimentos de tristeza, dor, desespero – por meio da oração comportamental “gemo e soluço” e da Verbiagem “gritos, gritos de dor!” –, sentimentos esses intensificados pelo uso do ponto de exclamação. Vale destacar que o grupo preposicional “de dor” especifica que não é qualquer tipo de grito, além de, juntamente com a repetição desse termo, reiterar a intensificação do seu sofrimento. O emprego do adjunto modal “só” colabora com essa intensificação, ao restringir para apenas “os gritos de dor” o que o CORO consegue expressar nesse momento triste.

Afe.#13	<i>Gemo e soluço.</i> Dos lábios meus <i>só saem gritos, gritos de dor!</i> (vv.1440-1441, 5ª fala)
---------	--

Apesar de todo esse cenário de sofrimento, há momentos na fala do CORO em que verificamos avaliações de sentimentos positivos, como nas avaliações de afeto do tipo segurança. Nesse sentido, no exemplo Afe.#14, o CORO solicita a proteção dos deuses (essa solicitação realizada linguisticamente pela oração material “e não me falte a sua proteção”), uma vez que esses são capazes de também estimular a emulação, ou seja, o CORO pede pelo bem-estar, pela integridade da sociedade tebana. No exemplo Afe.#15, o Epíteto “aliviados” representa a paz que o povo tebano viveu com a chegada de Édipo. Da mesma forma, a circunstância de modo “tranquilamente”, referindo-se ao processo comportamental “respirar”, infere que, com a ajuda de Édipo ao decifrar o enigma da Esfinge (“Qual o animal que anda sobre quatro pés de manhã, sobre dois ao meio dia e sobre três à noite?”) e, assim, libertar Tebas de uma peste, pode-se ter paz nessa cidade, até se desvendar o mistério da morte do rei Laio. Desse modo, nesses dois exemplos, o CORO avalia positivamente seus sentimentos no que diz respeito ao seu bem-estar, ou seja, sente-se protegido, confiante com a presença de Édipo em sua terra.

Afe.#14	A emulação, porém, pode ser útil se visa ao benefício da cidade; que a divindade a estimule sempre <i>e não me falte a sua proteção.</i> (vv.1047-1050, 3ª fala)
---------	---

Afe.#15	E todavia graças a ti foi-nos possível cerrar os olhos <i>aliviados e respirar</i> <i>tranquilamente</i> por muito tempo. (vv. 1442-1445, 5ª fala)
---------	---

Contudo, há momentos em que o CORO se apresenta amedrontado, inseguro, conforme demonstra o exemplo Afe.#16. Verificamos que o CORO se refere ao estado em que se encontra, ou seja, aos seus sentimentos de insegurança diante de tais acontecimentos (a infestação da peste em Tebas e os males de um modo geral). As ocorrências de afeto insegurança são realizadas pelas orações relacional atributiva “Tenho meu espírito tenso de medo” e comportamental “tremo de terror” e pelo Epíteto “inquieto”, que denotam o sentido de preocupação, desassossego, agitação, ou seja, sentimentos relacionados à falta de bem-estar.

Afe.#16	Tenho meu espírito <i>tenso de medo; tremo de terror,</i> deus salutar de Delos, e pergunto, <i>inquieto,</i> por que sendas me conduzes, (vv. 189-192, 1ª fala)
---------	---

No que diz respeito à categoria *juízo*, foram verificadas 3 ocorrências para a subcategoria de capacidade, 2 para incapacidade, 2 para propriedade positiva e 2 para tenacidade positiva. Desse modo, depreendemos que o CORO julga predominantemente seus comportamentos de forma positiva.

As avaliações de juízo de capacidade, verificadas no exemplo Jul.#12, referem-se à autoavaliação do CORO como alguém que é capaz de ter visibilidade, discernimento e sabedoria para poder se posicionar diante dos fatos ocorridos com Édipo. Essa avaliação é realizada por meio do Atributo “alerta”, que está relacionado com o termo “mente” (Portador), o qual simboliza a razão, ou seja, o CORO avalia a sua capacidade de pensar racionalmente. No exemplo Jul.#13, por meio do próprio processo mental cognitivo julgar (“julgo”), mas com sentido de considerar, o CORO se autoavalia como alguém capaz de refletir sobre a impossibilidade de felicidade humana.

Jul.#12	Se minha inspiração é verdadeira
---------	----------------------------------

	e tenho <i>a mente alerta</i> neste instante, (vv. 1280-1281, 3ª fala)
--	--

Jul.#13	Com teu destino por paradigma, desventurado, mísero Édipo, <i>julgo impossível</i> que nesta vida qualquer dos homens seja feliz! (vv. 1398-1401, 4ª fala)
---------	---

As avaliações de julgamento de incapacidade, verificadas no exemplo Jul.#14, referem-se à autoavaliação do CORO como incapaz de pensar – essa ação realizada pela oração mental cognitiva “já não pode a mente imaginar” – em algo que possa ajudar o povo tebano contra as consequências da peste de Ares; nesse mesmo exemplo, há ainda a avaliação de afeto insatisfação, uma vez que o CORO não se contenta com a condição de não poder encontrar uma solução, a não ser que seja com a ajuda dos deuses. No exemplo Jul.#15, o CORO se julga incapaz de compreender as ações que denigrem a honra de Édipo. Essa incapacidade é realizada pela oração relacional atributiva “nem hoje sou capaz de vislumbrar” e intensificada pela polaridade negativa “nem” que tem sentido de adição nessa oração: são em dois momentos (marcados pelas circunstâncias de localização temporal “nos tempos remotos” e “hoje”) em sua vida que não consegue ter essa compreensão.

Jul.#14	e já <i>não pode a mente imaginar</i> <i>recurso algum capaz</i> de nos valer! (vv. 209-210, 1ª fala)
---------	--

Jul.#15	<i>Nem</i> nos tempos remotos <i>nem</i> hoje <i>sou capaz de vislumbrar</i> realidades que me dêem provas contra a inteireza e a boa fama de Édipo (vv. 588-591, 2ª fala)
---------	---

As avaliações de julgamento de propriedade são verificadas em Jul.#16 e Jul.#17. Nessas duas passagens de sua fala, o CORO afirma que não acreditará (por meio da oração mental cognitiva “Jamais [...] darei crédito”) e, conseqüentemente, não julgará Édipo, acusando-o de ser o responsável pela morte do rei Laio (“jamais o acusarei”), antes da confirmação das acusações. Agindo dessa forma, o CORO demonstra-se como alguém ético, com um comportamento esperado de quem representa a voz dos cidadãos de Tebas. Notamos que, em ambos exemplos, o CORO utiliza a polaridade negativa “jamais” para se posicionar diante das acusações a Édipo, de modo reiterado, uma vez que essa palavra (jamais) é proferida seguidamente, levando em consideração a sua posição na organização dos versos, ou seja, uma ocorrência presente no verso 601 (Jul.#16) e a outra, no 608 (Jul.#17).

Jul.#16	<i>Jamais</i> , antes de ver ratificada a fala do adivinho, <i>darei crédito</i> à acusação lançada contra Édipo; (vv. 601- 603, 2ª fala)
---------	---

Jul.#17	Diante desses fatos <i>jamais o acusarei</i> de qualquer crime. (vv. 608- 609, 2ª fala)
---------	---

O julgamento de tenacidade positiva é verificado quando o CORO se refere à sua inspiração como “verdadeira”, sendo, dessa forma, por metonímia, julgado como alguém confiável. Essa avaliação é realizada pelo Atributo “verdadeira”, conforme observamos em:

Jul.#18	<i>Se minha inspiração é verdadeira</i> (v. 1281, 4ª fala)
---------	--

Desse modo, para o referente *CORO*, verificamos que ele autoavalia seus sentimentos, predominantemente, e seus comportamentos. As avaliações são realizadas por orações comportamental, material, mental (cognitiva e desiderativa) e relacional (atributiva e identificadora). Também por processos mental emotivo, relacional atributivo e comportamental, por circunstâncias de modo e de localização temporal, Epíteto, Atributo, bem como por polaridade negativa e adjunto modal.

### 3.2.1.3 Édipo

O personagem *Édipo* também é um dos referentes avaliados pelo CORO, sendo as avaliações distribuídas da seguinte maneira: 60% das ocorrências para avaliações de julgamento, 35% para as de afeto e 5% para as de apreciação. Nesse sentido, percebemos que o CORO avalia, principalmente, as ações e os sentimentos, ou seja, questões emotivas e éticas do personagem mais importante da tragédia em análise.

No que diz respeito à categoria *afeto*, há 2 ocorrências para as subcategorias de insatisfação, felicidade, infelicidade e 1 ocorrência para segurança. Percebemos que o CORO avalia de modo equilibrado os sentimentos de Édipo, tendo em vista que há 3 ocorrências com valor positivo e 4 com valor negativo.

A avaliação de afeto insatisfação pode ser verificada no exemplo Afe.#17, em que o CORO avalia Édipo como o homem que tem a maior desdita, afirmando isso por meio da pergunta retórica “E existe hoje qualquer mortal que/cuja desdita seja maior?”. Desse modo,

representa a desdita relacionada às ações de Édipo: matar o próprio pai e casar-se com a mãe, quando, ao mesmo tempo, tentava fugir de concretizar o parricídio e o incesto. Essa avaliação é realizada pela oração relacional atributiva “cuja desdita seja maior”.

Afe.#17	E existe hoje <i>qualquer mortal que cuja desdita seja maior?</i> (vv. 1416-1417, 5ª fala)
---------	--

As ocorrências de afeto felicidade podem ser verificadas nos dois exemplos a seguir. Em Afe.#18, por meio do Epíteto “muito querido”, o CORO avalia a questão emocional relacionada ao apreço que o povo tebano tem por Édipo – julgado como “ilustre”, ou seja, que se distingue dos demais homens por suas qualidades dignas de louvor. Esse sentimento também é mencionado em Afe.#19, por meio da oração mental emotiva “[...] para que fosse amado por nosso povo”, em que o processo amar (“fosse amado”) denota sentimentos de adoração, veneração.

Afe.#18	Édipo ilustre, <i>muito querido!</i> (v. 1422, 5ª fala)
---------	---

Afe.#19	e houve razões para que <i>fosse amado</i> por nosso povo. (vv. 607-608, 2ª fala)
---------	---

Em contraponto com as avaliações de afeto felicidade, temos as de afeto infelicidade, verificadas nos exemplos Afe.#20 e Afe.#21. No primeiro, o CORO avalia os sentimentos de Édipo como negativos, uma vez que este passou por grandes contratemplos, ou seja, teve uma vida não tranquila, sem sorte. Essa avaliação é realizada por meio dos Epítetos “desventurado” e “mísero”. A sua intenção de ajudar a salvar Tebas, tentando descobrir quem era o assassínio do rei Laio, trouxe-lhe os maiores sofrimentos: descobrir que ele próprio tinha matado seu pai e ter de punir-se a si mesmo. No segundo exemplo, o CORO, por meio dos Atributos “ferido”, “sofrimento” e “vida mais transtornada”, sintetiza a trajetória de Édipo, uma vez que este foi ferido no pé quando criança e, ao longo de sua vida, enfrentou obstáculos que colocaram à prova a sua força moral, a fé nos deuses e suas convicções.

Afe.#20	Com teu destino por paradigma, <i>desventurado, mísero</i> Édipo, julgo impossível que nesta vida qualquer dos homens seja feliz! (vv. 1398-1401, 5ª fala)
---------	---

Afe.#21	Quem foi <i>ferido</i> por um flagelo e um <i>sofrimento</i> mais violentos? Quem teve <i>a vida mais transtornada</i> ? (vv. 1419-1421, 5ª fala)
---------	---

A avaliação de afeto do tipo segurança pode ser verificada na referência em que o CORO faz da vinda de Édipo para a cidade de Tebas, uma vez que sua presença trouxe à população segurança, paz e conforto, este no sentido material, com o fim da peste e das desgraças, como as mortes, e imaterial, no que se refere à tranquilidade, bem-estar. Essa avaliação é realizada pelo Atributo “um baluarte”, conforme demonstra o exemplo Afe.#22.

Afe.#22	Quando ele veio de longes terras sua presença foi para nós aqui em Tebas <i>um baluarte</i> ; (vv.1409-1411, 5ª fala)
---------	---

No que diz respeito à categoria *juízo*, para o referente Édipo, há 6 ocorrências para a subcategoria capacidade, 1 para tenacidade, 2 para normalidade positiva e 1 para negativa e 2 para veracidade. Assim, depreendemos que o CORO avalia as ações de Édipo predominantemente admirando-as, uma vez que as ocorrências se referem, em sua maioria, às avaliações de estima social.

As avaliações de juízo de capacidade são verificadas quando o CORO se refere à habilidade de Édipo de lançar flechas “mais longe que os outros homens”, demonstrando a sua força, e de conquistar a felicidade, quando desvendou o enigma da Esfinge, libertando sua cidade da peste, bem como quando conseguiu matá-la (Jul.#19). Esse acréscimo de atitudes positivas é realizado pelo adjunto modal (interpessoal) de intensidade “mais ainda”, que está relacionado com o processo material fazer (“fez”).

Jul.#19	Ele <i>atirava flechas mais longe que os outros homens e conquistou</i> (assim pensava Zeus poderoso) incomparável felicidade. <i>Fez mais ainda, pois conseguiu</i> matar a virgem misteriosa, de garras curvas e enigmas bárbaros. (vv. 1402-1408, 5ª fala)
---------	---

As ocorrências de juízo de tenacidade e de veracidade são observadas no exemplo Jul.#20. A primeira avaliação é realizada pelo Epíteto “boa fama” e verificada quando o CORO se refere à boa reputação de Édipo. A segunda é realizada pelo Epíteto

“inteireza” e verificada quando o CORO se nega a julgar Édipo, sem antes ter certeza da integridade moral, da austeridade e da honestidade desse personagem.

Jul.#20	nem hoje sou capaz de vislumbrar realidades que me dêem provas contra a <i>inteireza</i> e a <i>boa fama</i> de Édipo (vv. 588-591, 2ª fala)
---------	--

Outra ocorrência de veracidade é observada no exemplo Jul.#21, quando o CORO fala que Édipo está falando apenas a verdade (“Nada dizes além da verdade”), uma vez que a polaridade negativa “nada”, nessa oração verbal, expressa a inexistência de outra versão para a conclusão desses fatos proferidos por Édipo. O CORO diz isso para Édipo após este ter falado que fora Apolo o culpado por seus males, mas que ele mesmo se punira. Desse modo, o CORO avalia a honestidade de Édipo.

Jul.#21	<i>Nada dizes além da verdade.</i> (v. 1584, 6ª fala)
---------	---

A ocorrência de normalidade positiva, verificada no exemplo Jul.#22, refere-se à valorização que o CORO faz de Édipo em relação a sua sabedoria, por meio do Atributo “sábio”, ou seja, essa é uma característica normal para esse personagem, uma vez que ele conseguiu decifrar o enigma da Esfinge, o que nenhum outro homem havia conseguido fazer. Já a normalidade negativa é verificada quando o CORO, ao direcionar a voz para Édipo, interrogando-o sobre a sua desdita, caracteriza-o como “infeliz”, Epíteto que, nesse contexto, significa um homem desfavorecido pelas circunstâncias, pela sorte, enfim, um homem fracassado, conforme mostra o exemplo Jul.#23.

Jul.#22	e todos viram que Édipo era <i>sábio</i> (v. 606, 2ª fala)
---------	--

Jul.#23	Como puderam, rei meu senhor, as sementeiras do rei teu pai dar-te colhida, silenciosas, por tanto tempo? Como, <i>infeliz</i> ? (vv. 1427- 1430, 5ª fala)
---------	---

No que diz respeito à categoria *apreciação*, verificamos 1 ocorrência para a subcategoria reação qualidade apenas, conforme demonstra o exemplo Apre.#3. Essa avaliação, realizada pelo Epíteto “abomináveis”, é verificada quando o CORO julga as núpcias de Édipo e Jocasta como execráveis, amaldiçoadas. São assim julgadas porque, além

de terem durado muito tempo, fizeram com que Édipo se tornasse esposo de sua própria mãe e pai de seus irmãos, concretizando o incesto, conduta vista como negativa pelo CORO e que vai contra as regras sociais, religiosas, morais.

Apr.#3	O tempo eterno, que tudo vê, mostrou um dia, malgrado teu, as tuas núpcias <i>abomináveis</i> (vv. 1431- 1433, 5ª fala)
--------	---

Desse modo, para o referente *Édipo*, verificamos que o CORO avalia predominantemente os comportamentos desse personagem. As avaliações são realizadas por orações material, relacional atributiva e mental emotiva, por Epíteto e Atributo, bem como por adjunto modal e polaridade negativa.

#### 3.2.1.4 Povo tebano

O CORO também avalia as ações do *povo tebano*, que é referido por palavras como “povo”, “cidade”, “homens”, “cidadãos”. Do total das ocorrências, verificamos que 41,7% manifestam afeto, 41,7%, julgamento e 16,6%, apreciações. Nesse sentido, o CORO avalia mais os sentimentos e os comportamentos desse referente do que aprecia objetos e pessoas.

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, há 6 ocorrências para o tipo infelicidade, 1 felicidade e 2 satisfação, ou seja, as avaliações referem-se a sentimentos, predominantemente, negativos.

A avaliação de afeto infelicidade é verificada quando o CORO apresenta a situação da cidade de Tebas, conforme mostra o exemplo Afe.#23. É realizada pelo processo mental emotivo “perece”, demonstrando que a situação da cidade é de extremo sofrimento, pois está morrendo de forma violenta (a cidade é personificada, representando que tudo e todos foram atingidos pelo mal). No exemplo Afe.#24, o CORO descreve as ações do povo tebano que sofre intensamente a perda dos familiares e o pedido de ajuda. Essa avaliação é realizada pelas orações mentais emotivas “choram” e “gemendo imploram compungidas” e pelos Epítetos “tão amargas”, “tristes” e “lamentosas”, que representam um cenário de muito sofrimento.

Afe.#23	Tebas <i>perece</i> com seus habitantes. (v.218, 1ª fala)
---------	---

Afe.#24	<i>Choram</i> junto aos altares, nos degraus onde <i>gemendo imploram compungidas</i>
---------	--

	o fim de <i>tão amargas</i> provações. E o hino <i>triste</i> repercute forte Ao misturar-se às vozes <i>lamentosas</i> . (vv.223- 227, 1ª fala)
--	--

O único momento de alegria na fala do CORO, em relação ao povo tebano, é verificado quando ele, como representante do povo, dirigindo-se ao monte Citéron (que forneceu abrigo e sustento ao rei Édipo, quando este era bebê e fora abandonado pelos pais), profere que será realizada uma festa, na qual dançarão para agradecer-lhe por sua atitude bondosa direcionada a Édipo. Nesse sentido, a avaliação de afeto felicidade é realizada, conforme observamos em Afe.#25, pelos processos comportamentais “festejar” e “dançaremos”, uma vez que esses remetem aos sentimentos de alegria e diversão. Pelo fato de haver uma condição (“Se minha inspiração é verdadeira”) para que esse festejo aconteça, a alegria, a descontração que poderão ser vivenciadas nesse momento são ainda indefinidas.

Afe.#25	Se minha inspiração é verdadeira e tenho a mente alerta neste instante, não, Citéron, não, pelo Olimpo santo, não deixarás de ver no plenilúdio nossa homenagem por haveres sido o abrigo e o sustento do rei Édipo entregue aos teus cuidados materiais. <i>Iremos festejar-te e dançaremos</i> no chão que alimentou nosso senhor. (vv. 1281-1289, 4ª fala)
---------	---

As avaliações de afeto do tipo satisfação são verificadas no exemplo Afe.#26. Notamos que o CORO se refere ao fato de o povo tebano ter sobrevivido às conquências da peste lançada pela Esfinge. Desse modo, é avaliado o sentimento de contentamento da população de Tebas (incluindo o CORO, uma vez que ele representa a coletividade, e o processo comportamental sobreviver está em terceira pessoa do plural) em relação a esse propósito, por meio da oração comportamental “graças a ele sobrevivemos”. No exemplo Afe.#27, há avaliação de atitude de agradecimento e respeito do povo para com Édipo, o salvador e atual rei de Tebas. Essa avaliação é realizada pelo processo comportamental “curvamos”, uma vez que o ato de curvar-se simboliza reverenciar, adorar.

Afe.#26	graças a ele <i>sobrevivemos</i> . (v. 1412, 5ª fala)
---------	---

Afe.#27	nós te chamamos de nosso rei e nos <i>curvamos</i> diante de ti, (vv.1414-1415, 5ª fala)
---------	---

No que diz respeito às avaliações da categoria *juízo*, foram verificadas 1 ocorrência para a subcategoria capacidade, 5 para incapacidade, 2 para normalidade, 1 para propriedade e 1 para veracidade, tendo essas três últimas subcategorias também valor negativo. Assim, com a predominância de avaliações negativas, depreendemos que o CORO mais critica e condena do que admira o comportamento do povo tebano.

A avaliação de capacidade é verificada, no exemplo Jul.#24, quando o CORO avalia a habilidade das pessoas que estão sofrendo com as consequências da peste de serem velozes iguais aos pássaros – essa igualdade marcada pela comparação expressa pela conjunção “como” – e mais rápidas que o fogo (este e os pássaros como elementos por natureza com essas qualidades). Em outras palavras, o CORO avalia a capacidade de tirarem a vida com tanta precisão e ligeireza, sendo a avaliação realizada pelos Epítetos “velozes”, “mais rápidas”, “impetuoso” e “céleres”.

Jul.#24	sem pausa, <i>como</i> pássaros <i>velozes</i> , <i>mais rápidas</i> que o fogo <i>impetuoso</i> as vítimas se precipitam <i>céleres</i> rumo à mansão do deus crepuscular. (vv. 213 -216, 1ª fala)
---------	--

O juízo de incapacidade é verificado, no exemplo Jul.#25, quando o CORO avalia a impossibilidade de os homens produzirem as “leis santas”, conforme faz o céu (“Somente o céu gerou as santas leis”), uma vez que esses são “simples mortais, frágeis”, ou seja, além de seres que morrem, os homens são os que erram, diferentemente dos deuses, que tudo sabem e tudo podem. Essa avaliação é realizada pelos Epítetos “simples mortais” e “frágeis” e pela modalidade negativa “não poderia”. No exemplo Jul.#26, o juízo de incapacidade é verificado quando o CORO julga os homens como mortais “frágeis”, além de possuírem uma existência insignificante, que vale pouco. Essa avaliação é realizada pelo Epíteto “frágeis” e pelo Atributo “menos que nada”.

Jul.#25	Somente o céu gerou as santas leis; <i>não poderia</i> a condição dos homens, <i>simples mortais, frágeis</i> , produzi-las. (vv.1035-1037, 3ª fala)
---------	--

Jul.#26	Vossa existência, <i>frágeis</i> mortais, é aos meus olhos <i>menos que nada</i> . (vv.1393 -1394, 5ª fala)
---------	--

Os julgamentos de normalidade negativa são verificados, no exemplo Jul.#27, quando o CORO avalia o povo tebano uma vez que se refere à forma como as pessoas arruínam-se, caem diante da peste, tendo um comportamento não comum diante dessas situações: de forma incessante, semelhante ao vôo dos pássaros velozes (atitude normal para algumas espécies) e mais rápida que o fogo que queima intensa e violentamente (ação normal desse fenômeno). Essa avaliação é realizada pelos Epítetos “velozes e “céleres” e pelas circunstâncias de modo “sem pausa” e “mais rápidas”.

Jul.#27	<i>sem pausa, como pássaros velozes, mais rápidas que o fogo impetuoso as vítimas se precipitam céleres (vv. 213 -215, 1ª fala)</i>
---------	---

Outra ocorrência de julgamento de normalidade negativa é verificada no exemplo Jul.#28, quando o CORO avalia a atitude do povo tebano diante dos mortos pela peste, e realizada pela oração relacional atributiva “sem cuidados, sem serem chorados”. Essa atitude de não cuidar e prestar as últimas homenagens aos entes queridos é vista como um comportamento incomum. Podemos entender também como algo incomum a aglomeração de mortos (“[...] aos montes, os cadáveres/ expostos”), situação essa que está sendo avaliada negativamente pelo CORO, pois contribui com a instalação de novas doenças e, conseqüentemente, de novas mortes.

Jul.#28	<i>Tebas perece com seus habitantes e sem cuidados, sem serem chorados, ficam no chão, aos montes, os cadáveres, expostos, provocando novas mortes. (vv. 218- 221, 1ª fala)</i>
---------	---

As ocorrências de propriedade e veracidade negativas são verificadas no exemplo Jul.#29. A avaliação referente à primeira subcategoria está presente, de um modo geral, em todo esse fragmento e é realizada pelas orações mentais cognitiva “se deixa dominar por vão orgulho” e emotiva “sem recear a obra da justiça” e pela oração comportamental “não cultua propriamente os deuses”. O CORO avalia o comportamento do homem que, tanto agindo quanto falando (“nos atos e nas palavras”), se deixa levar pela ganância e age por vaidade, não valorizando as questões divinas e os verdadeiros deuses. Nesse sentido, o homem que tem esse tipo de comportamento é julgado pelo CORO como antiético. A avaliação referente ao julgamento de veracidade negativa, por sua vez, é realizada pela oração mental cognitiva “vítima da arrogância criminosa/ que o induziu a desmedidos ganhos,/ a sacrilégios, à loucura

máxima de profanar até as coisas santas” e está relacionada com a falta de honestidade do homem dominado por ganhos desonestos e exagerados (“desmedidos”), que até desrespeita as coisas sagradas, atitude julgada como “loucura máxima”, ou seja, a pior que um humano pode cometer.

Jul.#29	Mas o homem que nos atos e palavras <i>se deixa dominar</i> por vão orgulho <i>sem rezear a obra da justiça</i> <i>e não cultua propriamente os deuses</i> está fadado a doloroso fim, vítima da arrogância criminosa que o induziu a desmedidos ganhos, a sacrilégios, à <i>loucura máxima</i> <i>de profanar até as coisas santas.</i> (vv. 1051-1059, 3ª fala)
---------	---

No que diz respeito às avaliações da categoria *apreciação*, para o referente povo tebano, foram verificadas 1 ocorrência para o tipo reação qualidade, 2 para composição proporção e 1 para valoração. Nesse sentido, o CORO avalia questões relacionadas com a organização e o valor de objetos e lugares relacionados ao povo e à cidade tebana.

A avaliação do tipo reação qualidade é verificada no exemplo Apre.#4, uma vez que o CORO aprecia a cidade de Delfos como um lugar luxuoso, rico e belo, e a cidade de Tebas como um lugar famoso, conhecido – as avaliações sendo realizadas pelos Epítetos “faustosa” e “ilustre”, respectivamente. Nessas apreciações, o CORO manifesta um juízo de valor para as cidades, ou seja, demonstra admiração e gosto por esses lugares.

Apre.#4	Doce palavra de Zeus poderoso, que vens trazendo da <i>faustosa</i> Delfos à <i>ilustre</i> Tebas? (vv. 187-189, 1ª fala)
---------	---

As avaliações de apreciação do tipo composição proporção são verificadas nos exemplos Apre.#5 e Apre.#6, uma vez que o CORO avalia como estão formados os cabelos das mulheres que choram a morte dos filhos e o Parnaso, monte da antiga Grécia. Desse modo, referindo-se aos cabelos como “brancos” (Epíteto que realiza a avaliação) significa que essas mulheres são pessoas pertencentes ao grupo da terceira idade e referindo-se ao Parnaso como “coberto de alta neve” (Epíteto que realiza a avaliação), que esse se encontra numa região muito fria, em que as baixas temperaturas causam a formação de neve. Assim, o

CORO aprecia, sem fazer juízos de valor, esses dois elementos que fazem parte da cidade de Tebas: as pessoas e o monte.

Apr.#5	Esposas, mães com seus cabelos <i>brancos</i> , (v. 222, 1ª fala)
--------	---

Apr.#6	No Parnaso <i>coberto de alta neve</i> (v. 570, 2ª fala)
--------	--

A avaliação de apreciação do tipo valorção é verificada no exemplo Apr.#7, pois, na opinião do CORO (“é aos meus olhos”), a existência dos homens – estes julgados como “frágeis mortais”, ou seja, incapazes, – é insignificante, uma vez que Ihe é atribuído um valor mínimo, por meio do Atributo “menos que nada” (marca linguística que expressa essa avaliação). É possível notar o juízo de valor que o CORO faz em relação à existência humana: tendo em vista que o pronome indefinido “nada” por si só representa o que é pouco, inexistente, e que o substantivo “menos” também remete àquilo que tem menor importância, que é o mínimo, a expressão “menos que nada” expressa algo sem nenhum valor.

Apr.#7	Vossa existência, frágeis mortais, é aos meus olhos <i>menos que nada</i> . (vv.1393-1394, 5ª fala)
--------	--

Desse modo, para o referente *povo tebano*, referido por palavras como “povo”, “cidade”, “homens”, “cidadãos”, verificamos que o CORO avalia predominantemente os sentimentos e os comportamentos. As avaliações são realizadas por oração mental (emotiva e cognitiva), oração relacional atributiva, processos mental e comportamental, Epíteto e Atributo, bem como por circunstâncias de modo e modalidade negativa.

### 3.2.1.5 Objetos, coisas e lugares

Outro referente avaliado pelo CORO são *objetos e coisas* (o trono de Ártemis, o escudo de Ares, os frutos da terra, o archote de Baco, a Esfinge – como um ser sobrenatural –, o hino, os corcéis, as dúvidas do CORO, o tempo) e *lugares* (o leito do rio Anfrítite, o Olimpo, a casa do deus crepuscular e o céu). Do total de ocorrências, foram verificadas 72,2% para as avaliações de apreciação, 25% para as de julgamento e 2,8% para as de afeto. Nesse sentido, as avaliações do CORO para objetos e lugares referem-se, predominantemente, a questões de estética.

No que diz respeito às avaliações da categoria *apreciação*, há 9 ocorrências de avaliação do tipo reação impacto, 1 de reação qualidade, 13 de composição proporção, 2 de composição complexidade e 2 do tipo valoração, ou seja, o CORO avalia como esses objetos e coisas captam a atenção das pessoas e como estão organizados, elaborados e formados, bem como atribui-lhes valores.

A subcategoria reação impacto é verificada, em Apre.#8, quando o CORO aprecia, de forma positiva, alguns objetos como o trono, caracterizando-o como “glorioso”, e de forma negativa (verificada em Apre.#9), o escudo, pois está sem o brilho do bronze. Assim, o personagem aprecia a composição desses objetos aos descrever seus detalhes: a beleza (do trono) e a condição física (dos escudos) – avaliações realizadas pelos Epítetos “glorioso” e “sem o bronze dos escudos”, respectivamente.

Apr.#8	[...] Ártemis, que tem assento em trono <i>glorioso</i> (vv.198-199, 1ª fala)
--------	--

Apr.#9	Ares potente que agora ataca esbravejando <i>e sem o bronze dos escudos</i> queima-nos (vv.231-233, 1ª fala)
--------	--

A avaliação em relação à subcategoria reação qualidade é verificada no exemplo Apre.#10, uma vez que o CORO se refere ao objeto “frutos” por meio do Epíteto “bons”, ou seja, o CORO o avalia positivamente, apesar de essa qualidade não ser mais aplicável, pois esses frutos “não crescem mais” em função da peste.

Apr.#10	Não crescem mais os frutos <i>bons</i> da terra; (v. 211, 1ª fala)
---------	--

A subcategoria composição proporção, verificada em Apre.#11, se refere à avaliação do archote do deus Baco. Esse objeto é descrito como a vela que tem “brilhante chama”; por meio deste Epíteto, a luz é representada como tendo boa abrangência de iluminação; em Apre.#12, a avaliação se refere ao leito do rio Anfrítite. Este é descrito como um lugar de grande extensão, por meio do Epíteto “imenso”, por isso suas águas cobrirem grande proporção territorial.

Apr.#11	[...] avance e traga a todos nós a tão pedida ajuda com seu <i>archote de brilhante chama</i> (vv. 249-251, 1ª fala)
---------	--

Apr.#12	procure o leito <i>imenso</i> de Anfritite (v. 235, 1ª fala)
---------	--

As avaliações de composição complexidade são verificadas no exemplo Apr.#13. Neste, o CORO aprecia a Esfinge – que, segundo a acepção 1 do dicionário Houaiss (2009), é um “monstro fabuloso com corpo, garras e cauda de leão, cabeça de mulher, asas de águia e unhas de harpia”, ou seja, é metade homem, metade animal –, como um ser misterioso, uma coisa (por meio do Epíteto “virgem misteriosa”), com o corpo semelhante ao de um animal com garras (por meio do Epíteto “de garras curvas”) e com falas incompreensíveis (por meio do Epíteto “enigmas bárbaros”). Assim, as avaliações referentes à composição complexidade para a Esfinge são em relação tanto ao formato de seu corpo quanto à sua comunicação com as pessoas.

Apr.#13	Fez mais ainda, pois conseguiu matar a <i>virgem misteriosa</i> , de <i>garras curvas e enigmas bárbaros</i> . (vv. 1406-1408, 5ª fala)
---------	---

As últimas avaliações relacionadas à categoria apreciação para objetos, coisas e lugares são as de valoração. No exemplo Apr.#14, o CORO avalia o Olimpo, “lugar onde habitam as divindades greco-latinas” (HOUAISS, 2009, acepção 1), por meio do Epíteto “santo”. Nesse sentido, atribui-lhe um valor positivo, uma vez que “santo” significa algo seguro e bom ao estar relacionado a um lugar e não a uma divindade. No exemplo Apr.#15, o CORO também avalia um lugar, a casa do deus crepuscular, por meio do Epíteto “mansão”, ou seja, além de uma residência grande e luxuosa (o que literalmente esse adjetivo significa), o CORO a avalia como um lugar bom, uma vez que pertence a um deus.

Apr.#14	Se minha inspiração é verdadeira e tenho a mente alerta neste instante, não, Citéron, não, pelo Olimpo <i>santo</i> , (vv.1281-1283, 4ª fala)
---------	---

Apr.#15	as vítimas se precipitam céleres rumo à <i>mansão</i> do deus crepuscular. (vv. 216-217, 1ª fala)
---------	---

No que diz respeito às avaliações da categoria *juízo*, há 5 ocorrências para o tipo normalidade positiva, 4 para capacidade e 1 para incapacidade. Dessa forma, inferimos que o CORO, predominantemente, admira as ações desses seres (“objetos”). Esses “objetos” têm comportamentos porque estão personificados, ou seja, por meio da figura de linguagem

personificação (ou prosopopeia), muito utilizada em Literatura, são atribuídas características humanas a seres irracionais ou de seres animados a seres inanimados (FERREIRA, 1992).

As avaliações de normalidade positiva, no exemplo Jul.#30, refere-se à avaliação do CORO aos corcéis como sendo “velozes” (Epíteto que representa a avaliação), assemelhando-os, por meio da conjunção comparativa “como”, com os ventos, uma vez que é comum a ação de correr e de agitar-se de forma rápida, respectivamente, dessa espécie de equino e dos ventos. No exemplo Jul.#31, as dúvidas que o CORO tem em relação à boa fama de Édipo (v. 591, 2ª fala) são julgadas como terríveis, sendo essa caracterização normal, comum, diante do estado de espírito do CORO, uma vez que seus sentimentos são de indecisão e angústia, estes expressos e reiterados pela repetição do Atributo “terríveis” e pela polaridade positiva “sim”, a qual exprime o sentido de certeza absoluta em relação a essa adjetivação.

Jul.#30	Para o culpado já chegou a hora de iniciar súbita fuga igual à dos corcéis <i>velozes como os ventos</i> (vv.564-565, 2ª fala)
---------	--

Jul.#31	<i>Terríveis, sim, terríveis</i> são as dúvidas que o adivinho pôs em minha mente; (vv. 581-582, 2ª fala)
---------	---

As avaliações de capacidade são verificadas, no exemplo Jul.#32, quando o CORO avalia o céu como o único com competência para produzir as leis, por meio da oração material “Somente o céu gerou as santas leis”. Essa exclusividade é expressa, na oração, pelo adjunto modal “somente”. No exemplo Jul.#33, o CORO avalia a capacidade de o tempo enxergar tudo, no sentido de ter grande conhecimento, uma vez que é considerado como “eterno”, Epíteto empregado no sentido de o tempo ser experiente, “vivido”. Essa avaliação de capacidade é realizada pela oração mental cognitiva “que tudo vê”.

Jul.#32	<i>Somente</i> o céu gerou as santas leis; (v. 1035, 3ª fala)
---------	---

Jul.#33	O tempo <i>eterno, que tudo vê</i> , mostrou um dia, malgrado teu, (vv.1431-1432, 5ª fala)
---------	--

A avaliação de julgamento de incapacidade, verificada no exemplo Jul.#34, está relacionada com a situação física das plantas, que é a de infertilidade, causada pela peste de Ares, o que as impossibilita de se desenvolverem. Essa avaliação é realizada pela oração material “não crescem mais”, tendo em vista que o termo “mais” denota que antes elas eram capazes de fazerem isso.

Jul.#34	<i>Não crescem mais os frutos bons da terra;</i> (v. 211, 1ª fala)
---------	--

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, para o referente objetos, coisas e lugares, verificamos apenas 1 ocorrência, a qual foi classificada como afeto infelicidade e é exemplificada por Afe.#28. Assim, por meio do Epíteto “triste”, o CORO avalia o hino que, ao misturar-se com as vozes lamentosas das pessoas que sofrem por causa da peste, soa “forte” e tristemente (“repercute forte”). Dessa forma, o sentimento de tristeza perpassa esse canto misturado com gemidos, choros e lamentos.

Afe.#28	E o hino <i>triste</i> repercute forte ao misturar-se às vozes lamentosas. (vv. 226-227, 1ª fala)
---------	--

Desse modo, para o referente *objetos e coisas* (o trono de Ártemis, o escudo de Ares, os frutos da terra, o archote de Baco, a Esfinge – como um ser sobrenatural –, o hino, os corcéis, as dúvidas do CORO, o tempo) e *lugares* (o leito do rio Anfrítide, o Olimpo, a casa do deus crepuscular e o céu), verificamos que o CORO avalia predominantemente aspectos estéticos. As avaliações são realizadas por oração mental cognitiva, oração material, Epíteto, Atributo e adjunto modal.

### 3.2.1.6 Acontecimentos

Para o referente *acontecimentos*, mencionado pelos termos “crimes”, “matrimônio”, “provações”, “torpes”, “emulação” e “tempo”, foram verificadas 50% das ocorrências para as avaliações de apreciação, 37,5% para as de afeto e 12,5% para as de julgamento. Assim, podemos notar que exatamente a metade das avaliações é relacionada a questões estéticas.

No que diz respeito às avaliações da categoria *apreciação*, há 2 ocorrências do tipo reação impacto, 1 de reação qualidade e 1 composição proporção, ou seja, o CORO avalia a elaboração desses acontecimentos.

A avaliação de reação impacto é verificada no exemplo Apre.#16, uma vez que a ação do homem de comparar-se aos deuses (“a emulação”) é vista como vantajosa, por meio do Atributo “útil”, desde que ocorra para o benefício da coletividade (“da cidade”). Podemos observar que, nesse exemplo, o modalizador “pode” e a conjunção condicional “se” expressam que essa utilidade não é posta como verdadeira logo num primeiro instante, ou seja, há ressalvas quanto ao ato de igualar-se aos deuses no que se refere à serventia. A

avaliação de composição proporção é verificada em Apre.#17, quando o CORO julga o tempo como “eterno”, ou seja, referindo-se, assim, à organização desse acontecimento. O Epíteto “eterno” também se refere à outra avaliação, à de julgamento de capacidade positiva, uma vez que por ser eterno, é capaz de ver tudo.

Apr.#16	A emulação, porém, <i>pode ser útil se visa ao benefício da cidade</i> ; (vv. 1047- 1048, 3ª fala)
Apr.#17	O tempo <i>eterno</i> , que tudo vê, mostrou um dia, malgrado teu, as tuas núpcias abomináveis (vv. 1431- 1433, 5ª fala)

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, há 2 ocorrências do tipo insatisfação e 1 do tipo infelicidade, ou seja, com valor negativo, o que nos possibilita interpretar que o CORO não aprova esses acontecimentos. A avaliação de insatisfação, presente em Afe.#29, é realizada pela oração verbal “Se crimes como esses são louvados” (que expressa uma condição), uma vez que o seu sentido está na repulsa do CORO em relação ao ato de os homens louvarem crimes como a não veneração aos deuses e a profanação das coisas santas. Ou seja, a avaliação de insatisfação é verificada na indignação do CORO diante das atitudes imorais dos homens voltadas para os bens materiais. Em Afe.#30, a oração mental cognitiva “jamais pensado” representa o sentimento de insatisfação/descontentamento expresso pelo CORO em relação ao acontecimento do matrimônio entre Édipo e sua mãe Jocasta, uma vez que o incesto era visto como um crime. Essa oração pode significar também jamais desejado, esperado – assim, sendo classificada como oração mental desiderativa –, pois Édipo estava fugindo da predição do oráculo, ao sair de Corinto, indo se refugiar no país de seus pais biológicos, ou seja, fugindo da predição não se imaginava que Édipo, inconscientemente, iria ao seu encontro.

Afe.#29	<i>Se crimes como esses são louvados, por que cantamos os sagrados coros?</i> (vv. 1063-1064, 3ª fala)
Afe.#30	[...] nela te abrigas num matrimônio <i>jamais pensado!</i> (vv. 1425-1426, 5ª fala)

A avaliação de afeto do tipo infelicidade, por sua vez, é verificada no exemplo Afe.#31 e realizada pelo Epíteto “amargas” que, por si só, significa sofrimento, desgosto. Esse termo refere-se à palavra “provações”, a qual retoma os acontecimentos advindos da

peste: morte, infertilidade e não crescimento de homens, animais e vegetais. Nessa passagem, as provações (“sofrimento muito grande, que põem à prova a força moral, a fé religiosa” (HOUAISS, 2009, acepção 2).) pelas quais o povo tebano tem de passar estão metonimicamente relacionadas com as mulheres, porque são quem perdem os filhos e ficam impossibilitadas de dar à luz, em função das consequências da peste que se assolara na cidade de Tebas, ou seja, porque elas representam, simbolicamente, a cidade de Tebas, uma vez que mãe metaforicamente significa pátria, nação.

Afe.#31	Esposas, mães com seus cabelos brancos, [...] imploram compungidas o fim de tão <i>amargas</i> provações. (vv. 222- 225, 1ª fala)
---------	---

No que diz respeito às avaliações da categoria *juízo*, há 1 ocorrência do tipo propriedade negativa, verificada no exemplo Jul.#35. Neste, o CORO julga os atentados como infames – essa avaliação é realizada pelo Epíteto “torpes” –, os quais causam repulsa e desprezo por serem de má qualidade. Desse modo, a avaliação é de condenação.

Jul.#35	Quem perpetuou com as mãos ensanguentadas indescritíveis, <i>torpes atentados</i> segundo a voz fatídica da pedra de onde provém o oráculo de Delfos? (vv. 559-562, 2ª fala)
---------	---

Desse modo, para o referente *acontecimentos*, mencionado pelos termos “crimes”, “matrimônio”, “provações”, “torpes”, “emulação” e “tempo”, verificamos que o CORO avalia predominantemente aspectos estéticos. As avaliações são realizadas por orações mentais (cognitiva e desiderativa), relacional atributiva e verbal, Epíteto e Atributo.

### 3.2.1.7 Oráculos

Para esse referente, verificamos 50% do total das ocorrências para a categoria juízo e 25% para cada uma das categorias de afeto e apreciação. Desse modo, depreendemos que o CORO avalia, predominantemente, os comportamentos dos oráculos.

No que diz respeito às avaliações de juízo, há 1 ocorrência do tipo tenacidade positiva e 1 do tipo capacidade positiva, as quais são verificadas no exemplo Jul.#36. A ocorrência de juízo de tenacidade positiva é realizada pelo Epíteto “rígidos”, e a de juízo de capacidade positiva, pela circunstância de modo “eternamente” mais o Epíteto

“vivos”. Esses itens léxico-gramaticais denotam aos oráculos as características de confiantes e poderosos, pois são rígidos (no sentido de terem grande exatidão, precisão absoluta em suas profecias, o que gera a inspiração de confiança aos seus ouvintes). Outra característica é a de serem capazes de viver por muito tempo (e de forma fortalecida, uma vez que o uso da circunstância “eternamente” sugere que essa vivência, além de duradoura, seja muito intensa), transmitindo suas profecias aos homens.

Jul.#36	Seguindo a trilha adversa que o isola dos homens, o infeliz tenta escapar aos <i>rígidos</i> oráculos oriundos do âmago da terra, mas em vão: eles, <i>eternamente vivos</i> , cercam-no. (vv. 576-580, 2ª fala)
---------	--

No que diz respeito às avaliações da categoria *afeto*, há 1 ocorrência de afeto insatisfação, verificada no exemplo Afe.#32, uma vez que o processo mental emotivo “desprezam” representa o desgosto, o descrédito das pessoas em relação as profecias dos oráculos. Há também, nessa passagem, a única ocorrência da categoria *apreciação* para o referente *oráculos*. Essa é do tipo apreciação valoração, pois é atribuído, por meio da oração relacional atributiva “como se nada valessem”, um valor negativo às profecias dos oráculos, ou seja, essas são avaliadas como algo insignificante, que não tem valor na visão do povo tebano.

Afe.#32	<i>Desprezam</i> os oráculos ditados a Laio, <i>como se nada valessem</i> ; (vv. 1076-1077, 3ª fala)
---------	--

Desse modo, para o referente *oráculos*, verificamos que o CORO avalia predominantemente os comportamentos. As avaliações são realizadas por oração relacional atributiva, processo mental emotivo, Epíteto e circunstância de modo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste trabalho, analisar marcas linguísticas que expressam avaliações de Atitude nas falas do CORO, personagem da tragédia grega *Édipo Rei* de Sófocles, tradução do grego para o português de Mário Gama Kury, estabelecendo uma relação entre as avaliações e o contexto em que essas falas foram proferidas. Tendo como pressupostos teóricos categorias

do Sistema de Avaliatividade, de Martin e White (2005), e da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2004), percebemos que predominam avaliações de atitude de julgamento, seguidas de afeto e de apreciação.

Os referentes avaliados pelo CORO são deuses (Zeus, Atená, Ártemis, Apolo, Dionísio e Ares), ele próprio, Édipo, povo tebano, objetos pertencentes aos deuses (tiara, trono, escudo) e lugares da cidade de Tebas, acontecimentos (os crimes, o matrimônio/incesto, o parricídio, as provações, os torpes, a emulação e o tempo) e oráculos. Para os *deuses*, o *rei Édipo*, os *oráculos* e o *povo tebano* predominam as avaliações de *julgamento*, uma vez que o CORO julga as ações desses referentes em relação aos seguintes acontecimentos: a morte do rei Laio, a descoberta do assassino e as profecias que dizem respeito a esse assunto, a peste da Esfinge e as atitudes das pessoas diante das consequências desse fato. Para os referentes *CORO* e *povo tebano* (além da categoria de julgamento), predominam as avaliações de *afeto*, pois o CORO demonstra o seu sofrimento individual (e coletivo) diante das incertezas, das acusações ao rei Édipo e da triste situação causada pela peste, bem como o sofrimento dos moradores tebanos, principalmente, em relação às consequências desse fato. Para os referentes *objetos*, *coisas e lugares* e *acontecimentos*, predominam as avaliações de *apreciação*, pois o CORO aprecia a composição, a organização, a proporção, o valor e as reações das pessoas diante desses elementos e eventos.

É importante destacar que essa valorização do homem, referenciado pelo Édipo, povo tebano e pelos objetos desses, está relacionada com o período histórico-cultural da Grécia dos séculos VI e V a.C. Nesse período uma nova concepção de mundo estava surgindo, por meio do conceito filosófico do Antropocentrismo, este que estabelece o homem como o centro referencial do mundo e que teve início no século VI a.C. Nesse momento, os gregos começaram a substituir as explicações metafísicas e espirituais, usadas para a compreensão do mundo e relacionadas com o teocentrismo (os deuses como o centro do mundo), pelas interpretações racionais (KOLLING, s. d.). Nessa obra de Sófocles, é possível perceber esse declínio do poder dos deuses e a valorização das questões relacionadas ao pensamento racional do humano.

As avaliações de Atitude são realizadas por orações relacionais (possessiva, atributiva e identificadora), verbais, materiais, comportamentais e orações mentais (cognitiva e desiderativa); por processos relacionais (atributivos), materiais, comportamentais e mentais (desiderativo, cognitivo e emotivo); por Verbiagem, Epíteto e Atributo; por circunstâncias de modo, de localização espacial e temporal; por polaridade e modalidade negativas, bem como por adjunto modal.

Relacionando esses resultados com uma das funções do CORO (a de questionar as ações dos personagens e opinar sobre elas), percebemos que o CORO faz mais que isso, ou seja, também avalia os sentimentos de afeto, estes manifestados nas suas súplicas por ajuda, nos seus lamentos e nos vividos pelo povo tebano e por Édipo. Desse modo, por meio da análise das marcas linguísticas de avaliatividade, podemos confirmar a tese de Vernant (2008b, p. 12) de que o papel do personagem CORO também “consiste em exprimir em seus temores, em suas esperanças e julgamentos, os sentimentos dos espectadores que compõem a comunidade cívica”. Entretanto, podemos acrescentar que seu papel também é avaliar elementos materiais (trono, tiara, escudo), naturais (vegetais, animais) e acontecimentos (incesto, parricídio, mortes, a peste da Esfinge), interpretação possível em relação à definição do papel desse personagem, mas que não fica clara na citação de Vernant (2008).

É possível notar que o total de ocorrências de apreciação corresponde a mais de um quarto do total das avaliações. Isso indica não são apenas julgamentos e demonstrações de afeto que são manifestadas nas falas do CORO, conforme afirma Vernant (2008). Levando em consideração sua citação, não nos surpreendem os resultados encontrados para as categorias de afeto e julgamento, pois o autor já dá destaque para isso; apenas confirmamos por meio da análise das marcas linguísticas. A inovação, para os estudos sobre a obra *Édipo Rei*, é a considerável ocorrência de avaliações de apreciação que Vernant (2008) não menciona, nessa citação, nem em sua obra *Mito e Tragédia Grega*. Nesse sentido, esta é contribuição deste trabalho: demonstrar que, além de comportamentos e sentimentos afetivos, o *CORO*, personagem fundamental nessa obra de Sófocles, também avalia esteticamente objetos, lugares, fenômenos naturais e estados de coisas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. D. P. **A avaliação na linguagem**. Os elementos no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, prefácio, introdução, comentários e apêndices de Eudoro de Souza. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2. ed., s.d.

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. de; Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise de Discurso: Um Panorama Introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 10, n.1, 2009, p. 90-108. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/view/1212/871>. Acesso em: 02 mar. 2013.

CABRAL, S. R. S; BARROS, N. C. de A. Linguagem e avaliação: uma análise de texto opinativo. In: **International Systemic Functional Congress**, XXXIII, 2006, São Paulo. Proceedings. São Paulo: LAEL-PUCSP, 2006, p. 722-734. Disponível em: [http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/34ev\\_cabral\\_722a734.pdf](http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/34ev_cabral_722a734.pdf). Acesso em: 22 set. 2011.

BEM-ESTAR.ORG. **O significado das cores** – Saiba o que cada cor representa. 23 jan. 2010. Disponível em: <http://www.bem-estar.org/significado-das-cores-saiba-o-que-cada-cor-representa/>. Acesso em: 21 jun. 2013.

BOECHAT, W. Culpa e Cumplicidade: Édipo e Jocasta. (s.d.) In: **O Instituto Junguiano do Rio de Janeiro**. Disponível em <http://www.jung-rj.com.br/artigos/culpa.htm>. Acesso em: 21 dez. 2012.

CORSO, G. K. Da Grécia para o leitor juvenil brasileiro: adaptações da tragédia Édipo rei. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008, São Paulo. **Anais XI Congresso Internacional da ABRALIC**, 2008. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/060/GIZELLE\\_CORSO.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/060/GIZELLE_CORSO.pdf). Acesso em: 21 dez. 2012.

FARENCENA, G. S. A Imagem do Campo: representações para o agricultor e a agricultura sob a perspectiva da Gramática Visual. **Revista Signo**. v. 38, n. 64 (2013), p. 263-276. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3387/2569>. Acesso em 07 jul. 2013.

FELTEN, F. O blog. In: **Corifeu**. Disponível em: <http://blogcorifeu.blogspot.com.br/p/o-blog.html>. s.d. Acesso em: 12 jun. 2013.

FERREIRA, M. 1955. **Aprender e praticar a gramática**. SP: FTD, 1992.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. V.1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

FONSECA, T. M. G.; ZIR, A. Édipo em mim: uma discussão sobre a subjetivação nos limites do trágico. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. IX, n. 3, p. 905-916, set. 2009. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/rmes/article/view/1667>. Acesso em: 21 dez. 2012.

FUZER, C. \_\_\_\_\_. **Linguagem e representação nos autos de um processo penal**: como operadores do direito representam atores sociais em um sistema de gêneros. Santa Maria: UFSM, 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

\_\_\_\_\_. ; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Caderno didático. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010. 173 p.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos I**. Leipzig Und Wien. Franz Deuticke, v. 4, 1900. Disponível em: [http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/A\\_interpretacao\\_dos\\_sonhos\\_de\\_sigmund\\_freud.pdf](http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/A_interpretacao_dos_sonhos_de_sigmund_freud.pdf). Acesso em: 3 dez. 2012.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. In: **Matraga**. Rio de Janeiro, v.16, n. 24, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga24/arqs/matraga24a01.pdf>. Acesso em: 14 out. 2011.

HALLIDAY, M. A. K. Linguistic function and literary style: na inquiry into the language of William Golding's 'The Inheritances'. In: \_\_\_\_\_. **Explorations in the functions of language**. London: Arnold, 1973.

\_\_\_\_\_. Parte A. In: HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

\_\_\_\_\_.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.

HASAN, R. Parte B. In: HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HOUAISS, Antônio (1915- 1999); VILLAR, Mauro de Salles (1939-). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa/** Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1 ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Lx, 1986p. (Dicionário versão digital).

KOLLING, J. I. **Antropocentrismo E Ecopedagogia**. Disponível em: [http://www.unilasalle.edu.br/lucas/assets/upload/ANTROPOCENTRISMO\\_E\\_ECOPEDAGOGIA.pdf](http://www.unilasalle.edu.br/lucas/assets/upload/ANTROPOCENTRISMO_E_ECOPEDAGOGIA.pdf). Acesso em: 05 ago. 2013.

KONDER, R. W. A interpretação de textos literários na perspectiva da gramática sistêmico-funcional. In: CALDAS-COULTHARD, C.; SCLIAR-CABRAL, L. (Orgs.) **Desvendando discursos: conceitos básicos**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008, p. 143-164.

KNOX, B. **Édipo em Tebas: o herói trágico de Sófocles e seu tempo**. Tradução Margarida Goldsztyrn. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

KURY, M. da G. Introdução. In: **A Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Tradução de Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. p. 7-16.

LESKY, A. (1896). **A tragédia grega**. Tradução de J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. 1. reimpr. da 4. ed. de 2003. São Paulo; Perspectiva, 2006.

MARSHALL, F. **Édipo Tirano: a tragédia do saber**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave, 2005.

OLMOS, O. M. de Q. **Adolescentes em editoriais da Revista Capricho: Linguagem, Contexto e Representação**. 2011, 124 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: [http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3944](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3944). Acesso em 09 jul. 2013.

PICCOLO, A. P. **A Tragédia Grega e a Identidade da Polis**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/t00003.htm>. 2002. Acesso em: 12 jul. 2013.

RODRIGUES, D. L. **A política sob o julgamento de Eliane Cantanhêde: uma investigação da assinatura valorativa**. 126 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SCOTT, M. **Programa WordSmith Tools**. Versão 6.0. Liverpool University, 2012.

SÓFOCLES. Édipo Rei. In: \_\_\_\_\_. **A Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Tradução do grego e apresentação de Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. p. 17-100.

\_\_\_\_\_. **Édipo Rei, Antígona**. Tradução de Jean Melville. 2. reimpressão. SP: Martin Claret, 2008.

SILVA, T. S. da. **Irenes: representações sobre homossexuais idosos no contexto midiático sob a perspectiva sistêmico-funcional**. 223 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: [http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/16/TDE-2012-11-21T105027Z-3841/Publico/SILVA,%20THIAGO%20SANTOS%20DA.pdf](http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/16/TDE-2012-11-21T105027Z-3841/Publico/SILVA,%20THIAGO%20SANTOS%20DA.pdf). Acesso em: 08 jul. 2013.

SOUTO, A. do R. **Alguns Édipos, do intertexto ao cinema**: subversão do cânone e transgressão do mito. (Projeto de pesquisa para realização de Dissertação de Mestrado). – Porto Alegre, RS, jan. 1999.

VASCONCELOS, M. L. **Retextualizing ‘Dubliners’**: A Systemic Functional Approach to Translation Quality Assessment. Tese. Pós-Graduação em Inglês, Florianópolis: UFSC, 1997.

VERNANT, J. P. O momento histórico da Tragédia na Grécia: Algumas condições sociais e psicológicas. In: \_\_\_\_\_.; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008a, p. 1-6.

\_\_\_\_\_. Tensões e ambiguidades na Tragédia Grega. In: \_\_\_\_\_.; VIDAL-NAQUET, P.. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008b, p. 7-24.

\_\_\_\_\_. Édipo sem complexo. In: \_\_\_\_\_.; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008c, p. 53-72.

\_\_\_\_\_. O sujeito trágico: Historicidade e transitoriedade. In: \_\_\_\_\_.; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008d, p. 211- 219.

\_\_\_\_\_. Édipo em Atenas. In: \_\_\_\_\_.; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008e, p.267-285.

VIAN JR., O. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA**, v. 25, n.1, São Paulo: 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 04 maio 2013.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. (Orgs.) **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

WHITE, P. Valoração – a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 178-205, 2004.

## ANEXOS

Anexas as seis falas do personagem CORO, presentes na obra *Édipo Rei* de Sófocles, tradução do grego para o português de Gama Kury.

### ANEXO A – 1ª FALA

Doce palavra de Zeus poderoso, que vens trazendo da faustosa Delfos à ilustre Tebas? Tenho meu espírito tenso de medo; tremo de terror,	187   190
deus salutar de Delos, e pergunto, inquieta, por que sendas me conduzes, novas, talvez, ou repetidas após o lento perpassar dos anos. Dize-me, filha da Esperança áurea, voz imortal! Invoco-te primeiro filha do grande Zeus, eterna Atena, e a tua irmã, guardiã de Tebas, Ártemis, que tem assento em trono glorioso na ágora de forma circular	    195    200
e Febo que de longe lança flechas: apareceis vós três, em meu socorro! Se de outra vez, para afastar de nós flagelo igual que nos exterminava pudestes extinguir as longas chamas da desventura, vinde a nós agora! Ah! Quantos males nos aflingem hoje! O povo todo foi contagiado e já não pode a mente imaginar recurso algum capaz de nos valer!	    205    210
Não crescem mais os frutos bons da terra; Mulheres grávidas não dão à luz, aliviando-se de suas dores; sem pausa, como pássaros velozes, mais rápidas que o fogo impetuoso as vítimas se precipitam céleres rumo à mansão do deus crepuscular. Tebas perece com seus habitantes e sem cuidados, sem serem chorados, ficam no chão, aos montes, os cadáveres, expostos, provocando novas mortes. Esposas, mães com seus cabelos brancos, Choram junto aos altares, nos degraus onde gemendo imploram compungidas o fim de tão amargas provações.	    215    220    225

E o hino triste repercute forte  
 Ao misturar-se às vozes lamentosas.  
 Diante disso, filha rutilante  
 De Zeus supremo, outorga-nos depressa  
 A tua sorridente proteção! 230  
 Faze também com que Ares potente  
 que agora ataca esbravejando  
 e sem o bronze dos escudos queima-nos  
 vá para longe, volte-nos as costas,  
 procure o leito imenso de Anfritite 235  
 ou as revoltas vagas do mar Trácio,  
 pois o que a noite poupa o dia mata!  
 Zeus pai, senhor dos fúlgidos relâmpagos,  
 esmaga esse Ares, Zeus, com teus trovões!  
 O meu desejo, Apolo, é que dispare 240  
 com teu arco dourado flechas rápidas,  
 inevitáveis, para socorrer-nos,  
 para nos proteger; o mesmo espero  
 das trochas fulgurantes com que Ártemis  
 percorre os montes lícios; meu apelo 245  
 também dirijo ao deus da tiara do ouro,  
 epônimo de Tebas, Baco alegre  
 de rosto cor de vinho, companheiro  
 das Mênades, para que avance e traga  
 a todos nós a tão pedida ajuda 250  
 com seu archote de brilhante chama  
 contra esse deus que nem os deuses prezam!

## ANEXO B – 2ª FALA

Quem perpetuou com as mãos ensanguentadas 559  
 indescritíveis, torpes atentados 560  
 segundo a voz fatídica da pedra  
 de onde provém o oráculo de Delfos?  
 Para o culpado já chegou a hora  
 de iniciar súbita fuga igual  
 à dos corcéis velozes como os ventos 565  
 pois o filho de Zeus, divino Apolo,  
 armado de relâmpagos ardentes  
 lança-se contra ele juntamente  
 com as infalíveis, as terríveis Fúrias.  
 No Parnaso coberto de alta neve 570  
 acaba de estrondar a ordem clara:  
 que todos saiam em perseguição  
 do criminoso até agora ignoto,  
 errante pelas selvas e cavernas  
 e rochas, ofegante como um touro. 575  
 Seguindo a trilha adversa que o isola  
 dos homens o infeliz tenta escapar

aos rígidos oráculos oriundos do âmago da terra, mas em vão: eles, eternamente vivos, cercam-no.	580
Terríveis, sim, terríveis são as dúvidas que o adivinho pôs em minha mente; não creio, não descreio, estou atônito. Adeja o meu espírito indeciso, perplexo entre o passado e o presente.	585
Que controvérsia pode ter havido entre os labdácidas e o descendente de Pólibo? Nem nos tempos remotos nem hoje sou capaz de vislumbrar realidades que me dêem provas contra a inteireza e a boa fama de Édipo e me decidam a tirar vingança de um assassínio ainda envolto em trevas optando pela causa dos labdácidas. Apolo e Zeus têm olhos para tudo.	590
Eles conhecem as ações dos homens mas um mortal, um simples adivinho não pode convencer-me; é inaceitável, embora no saber um homem possa ultrapassar os outros muitas vezes.	595
Jamais, antes de ver ratificada a fala do adivinho, darei crédito à acusação lançada contra Édipo; sim, foi aos olhos dos tebanos todos que outrora a Esfinge veio contra ele e todos viram que Édipo era sábio e houve razões para que fosse amado por nosso povo. Diante desses fatos jamais o acusarei de qualquer crime.	600
	605
	609

### ANEXO C – 3ª FALA

Seja-me concedido pelos fados	1029
compartilhar da própria santidade	1030
não só em todas as minhas palavras como em minhas ações, sem exceção, moldados sempre nas sublimes leis originárias do alto céu divino.	
Somente o céu gerou as santas leis; não poderia a condição dos homens, simples mortais, falíveis, produzi-las.	1035
Jamais o oblívio as adormecerá; há um poderoso deus latente nelas, eterno, imune ao perpassar do tempo.	1040
O orgulho é o alimento dos tiranos. Quando ele faz exagerada messe	

de abusos e temeridades fátuas  
 inevitavelmente precipita-se  
 dos píncaros no abismo mais profundos 1045  
 de males onde nunca mais sairá.  
 A emulação, porém, pode ser útil  
 se visa ao benefício da cidade;  
 que a divindade a estimule sempre  
 e não me falte a sua proteção. 1050  
 Mas o homem que nos atos e palavras  
 se deixa dominar por vão orgulho  
 sem rezear a obra da justiça  
 e não cultua propriamente os deuses  
 está fadado a doloroso fim, 1055  
 vítima da arrogância criminosa  
 que o induziu a desmedidos ganhos,  
 a sacrilégios, à loucura máxima  
 de profanar até as coisas santas.  
 Quem poderá, então, vangloriar-se, 1060  
 onde tais atentados têm lugar,  
 de pôr-se a salvo dos divinos dardos?  
 Se crimes como esses são louvados,  
 por que cantamos os sagrados coros?  
 Não mais irei ao centro sacrossanto 1065  
 do mundo reverenciar Apolo,  
 nem ao muito falado templo de Abas,  
 nem ao de Olímpia, se essas predições,  
 não forem confirmadas pelos fatos,  
 de tal forma que se possa citá-la 1070  
 como um exemplo para os homens todos.  
 Deus todo-poderoso, se mereces  
 teu santo nome, soberano Zeus,  
 demonstra que em tua glória imortal  
 não és indiferente a tudo isso! 1075  
 Desprezam os oráculos ditados  
 a Laio, como se nada valessem;  
 Apolo agora não é adorado  
 com o esplendor antigo em parte alguma;  
 a reverência aos deuses já se extingue. 1080

#### **ANEXO D – 4ª FALA**

Se minha inspiração é verdadeira 1281  
 e tenho a mente alerta neste instante,  
 não, Citéron, não, pelo Olimpo santo,  
 não deixarás de ver no plenilúdio  
 nossa homenagem por haveres sido 1285  
 o abrigo e o sustento do rei Édipo  
 entregue aos teus cuidados materiais.

Iremos festejar-te e dançaremos  
 no chão que alimentou nosso senhor.  
 Sê-nos propício, Febo protetor! 1290  
 Quem te gerou, meu filho, e te criou  
 entre as donzelas de anos incontáveis,  
 após haver-se munido a Pan, teu pai,  
 errante nas montanhas, ou depois  
 de um amoroso complexo de Loxias? 1295  
 Ele ama todas as planuras rústicas.  
 Hermes também, que reina no Cileno  
 onde o divino Baco é morador  
 nos altos montes, te acolheu um dia,  
 rebento de uma ninfa de Helicon, 1300  
 seu entretenimento preferido.

### ANEXO E – 5ª FALA

*(lento e triste):*  
 Vossa existência, frágeis mortais, 1393  
 é aos meus olhos menos que nada.  
 Felicidades só conheceis 1395  
 imaginada; vossa ilusão  
 logo é seguida pela desdita.  
 Com teu destino por paradigma,  
 desventurado, mísero Édipo,  
 julgo impossível que nesta vida 1400  
 qualquer dos homens seja feliz!  
 Ele atirava flechas mais longe  
 que os outros homens e conquistou  
 (assim pensava Zeus poderoso)  
 incomparável felicidade. 1405  
 Fez mais ainda, pois conseguiu  
 matar a virgem misteriosa,  
 de garras curvas e enigmas bárbaros.  
 Quando ele veio de longes terras  
 sua presença foi para nós 1410  
 aqui em Tebas um baluarte;  
 graças a ele sobrevivemos.  
 Desde esse tempo, Édipo heroico,  
 nós te chamamos de nosso rei  
 e nos curvamos diante de ti, 1415  
 senhor supremo da grande Tebas.  
 E existe hoje qualquer mortal que  
 cuja desdita seja maior?  
 Quem foi ferido por um flagelo  
 e um sofrimento mais violentos? 1420  
 Quem teve a vida mais transtornada?  
 Édipo ilustre, muito querido!  
 Tu és o filho que atravessou

a mesma porta por onde antes teu pais entrara; nela te abrigas num matrimônio jamais pensado!	1425
Como puderam, rei meu senhor, as sementeiras do rei teu pai dar-te colhida, silenciosas, por tanto tempo? Como, infeliz?	1430
o tempo eterno, que tudo vê, mostrou um dia, malgrado teu, as tuas núpcias abomináveis que já duravam de longa data e te fizeram pai com a mulher	1435
de quem és filho, com tua mãe! Filho de Laio: prouvera aos céus que estes meus olhos nunca, jamais te houvessem visto! Ah! Por que viram?	1440
Gemo e soluço. Dos lábios meus só saem gritos, gritos de dor! E todavia graças a ti foi-nos possível cerrar os olhos aliviados e respirar tranquilamente por muito tempo.	1445

#### **ANEXO F – 6ª FALA**

Nada dizes além da verdade.	1584
-----------------------------	------

## APÊNDICES

A – Quadro dos referentes avaliados e os tipos de avaliações de Atitude (afeto, julgamento e apreciação), localizados pelo número dos versos, em cada uma das falas do personagem CORO.

Referente avaliado/ fala	Tipos de avaliação de Atitude/verso			
	Afeto	Julgamento	Apreciação	
<b>Deuses</b>	1 <sup>a</sup>	187 – satisfação 191 – satisfação 195-196 – satisfação 197 – satisfação 228 – satisfação 230 – satisfação 247 – felicidade 252 – infelicidade	187 – capacidade 197 – capacidade 201 – capacidade 203-206 – capacidade 229 – capacidade 231 – capacidade 231 – normalidade positiva 232 – normalidade positiva 238-239 – capacidade 240- 243 – capacidade 249- 252 – capacidade	246 – reação impacto 248 – reação impacto
	2 <sup>a</sup>		567 – capacidade 595-596 – capacidade	
	3 <sup>a</sup>	1078 – infelicidade	1039-1040 – capacidade 1072-1075 – capacidade 1075 – tenacidade positiva 1078-1079 – normalidade negativa 1080 – normalidade negativa	
	4 <sup>a</sup>	1296 – felicidade 1299- 1300 – felicidade	1290 – capacidade 1298 – capacidade	
	5 <sup>a</sup>		1404 – capacidade	
<b>CORO</b>	1 <sup>a</sup>	190 – insegurança 192 – insegurança 192- 194 – insegurança 207 – infelicidade 209- 2010 – infelicidade 238-239 – satisfação 243- 245 – satisfação	209- 2010 – incapacidade	
	2 <sup>a</sup>	583-585 – insatisfação	587-594 – capacidade negativa 601-603 – propriedade positiva 608-609 – propriedade positiva	
	3 <sup>a</sup>	1050 – segurança	1029 – 1034 – capacidade 1064 – tenacidade positiva	
	4 <sup>a</sup>		1281 – tenacidade positiva 1282 – capacidade	
	5 <sup>a</sup>	1440-1441 – infelicidade 1443-1445 – segurança	1400 – capacidade	
<b>Édipo</b>	2 <sup>a</sup>	607-608 – felicidade	591 – veracidade positiva 591 – tenacidade positiva 606 – normalidade positiva	
	4 <sup>a</sup>		1289 – normalidade	
	5 <sup>a</sup>	1399 – infelicidade	1402-1403- 1405 – capacidade	1433 – Reação qualidade

		1410-1411 – segurança 1417-1418 – insatisfação 1419-1421 – infelicidade 1422 – felicidade 1426 – insatisfação	1406-1408 – capacidade 1413 – capacidade 1416 – capacidade 1422 – capacidade 1430 – normalidade positiva 1442-1445 – capacidade	
	6 <sup>a</sup>		1584 – veracidade	
<b>Povo tebano (Homens, cidade, cidadãos)</b>	1 <sup>a</sup>	218 – infelicidade 222-225 – infelicidade 227 – infelicidade	211-212 – incapacidade 216 – capacidade 218-221 – normalidade negativa	188-189 – reação qualidade 222 – composição proporção 570 – composição proporção
	3 <sup>a</sup>	1055 – infelicidade	1036-1037 – incapacidade 1051-1059 – propriedade negativa 1056-1059 – veracidade negativa 1060-1063 – incapacidade	
	4 <sup>a</sup>	1288-1289 – felicidade		
	5 <sup>a</sup>	1395-1597 – infelicidade 1400-1401 – infelicidade 1410-1411 – segurança 1412 – satisfação 1414-1415 – satisfação	1393 – incapacidade 1400-1401 – incapacidade	1393-1394 – valoração
<b>Objetos, coisas e lugares</b>	1 <sup>a</sup>	226 – infelicidade	214 – normalidade positiva 215 – normalidade positiva	199 – reação impacto 211 – reação qualidade 217 – valoração 222 – composição proporção 234 – reação impacto 235 – reação impacto 236 – composição proporção 241 – reação impacto 244 – reação impacto 246 - 249 – reação impacto 251 – reação impacto
	2 <sup>a</sup>		565 – normalidade positiva 567 – normalidade positiva 569 – capacidade 581 – normalidade positiva	559 – reação-impacto 570 – composição proporção
	3 <sup>a</sup>		1035 – capacidade	1045-1046 – composição-proporção 1062 – composição proporção 1065-1067 – composição proporção 1074 – composição proporção
	4 <sup>a</sup>			1283 – valoração 1296 – composição proporção 1299 – composição proporção
	5 <sup>a</sup>		1427-1430 – capacidade 1431 – capacidade	1407-1408 – composição complexidade 1408 – composição proporção 1409 – composição proporção 1416 – reação impacto

				1429 – composição proporção 1431 – composição proporção
<b>Aconteci- mentos</b>	1 <sup>a</sup>	194 – insatisfação 225 – infelicidade		
	2 <sup>a</sup>		560 – propriedade positiva	593 – reação impacto
	3 <sup>a</sup>	1063-1064 – insatisfação		1042-1043 - composição proporção 1047-1048 – reação impacto
	5 <sup>a</sup>	1426 – insatisfação		1433 – reação qualidade
<b>Oráculos</b>	2 <sup>a</sup>		578-579 – tenacidade positiva 580 – normalidade positiva	
	3 <sup>a</sup>	1076 – insatisfação	1077 – incapacidade	